



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 4 de Julho 1780.

Extracto de humã carta de Boston na Nova Inglaterra de 18 de Abril.

Os ultimos avios, que nos chegaram da Carolina Meridional, nos tranquillizão inteiramente a respeito de Charles-town. Os Generaes Gates e Lincoln, que com tanta gloria respeitárão a corrente das victorias do General Burgoyne, são os mesmos a que se tem confiado a defenza da Cidade, e espera-se tudo da sua prudencia, valor, e união: a guarnição he numerosa, e as linhas á roda da praça são tão fortes pelas suas obras, como bem providas de Tropas, que as defendão. Achando o General Clinton a Carolina em melhor estado do que esperava, e sendo igualmente enganada a sua confiança a respeito dos Realistas, que lhe representárão mais numerosos na Provincia, e promptos a se unirem com elle, espera distante 15 milhas de Charles-town, o reforço que pediu de Nova-York: desgrazadamente chegará elle com o mez de Abril, que se sabe he muito doentio para os que não estão acclimados. Por esta razão os moradores desta Provincia estão persuadidos de que a empreza do dito General não surtirá effeito; e que no caso que intente levar Charles-town de assalto, será rechaçado. Na Cidade estão 4000 homens de Tropas pagas do continente, e 700 nas linhas, que a cercão: a entrada do porto se acha completamente defendida, tanto pelas 4 fragatas Americanas, como por hum navio velho da Companhia Françeza da India, de 64 peças, tendo-se d'elle feito humã bateria boiante á entrada da barra, em que se assentárão 36 peças de calibre de 36, e 32. Entre tanto os nossos corsarios, e os de Rhode-Island tem sido bem

sucedidos, e os mares das costas Septentrionaes do nosso continente andão tão limpos de corsarios Britanicos, que daqui se tem mandado para a Carolina por mar, munições de guerra, e ainda algumas Tropas.

LONDRES 8 de Junho.

Esta Cidade fica na mais horrorosa confusão que se póde imaginar, sendo indiziveis os tumultos, a que se vé exposta. Não tendo Lord Gordon tirado fructo algum das repetidas diligencias com que elle, e os do seu partido tem forçado porque se revogue o Acto do Parlamento a favor dos Catholicos Romanos, maquinou por via de avisos circulares, que no dia 2 deste mez se juntasse da plebe hum corpo de 3000 homens no campo de S Jorge, trazendo todos hum pão nas mãos, e hum laço azul, e repartidos em tres corpos, marcharão pelas tres pontes principaes, chamadas de Londres, Westminster, e Blackfriars, e chegarão ás 2 da tarde á praça de Westminster, occupando as ruas que conduzem para as duas Camaras do Parlamento, detendo os Membros que concorrião para ellas, e maltratando os de quem tinham suspeitas; sendo muitos delles accommettidos com os bastões, e depois roubados, principalmente Lord Boston, e o Bispo de Lincoln, que ficarão feridos perigosamente.

Não obstante esta difficuldade, se juntarão as Camaras, queixando-se os Membros de que o Ministerio os expuzesse a taes insultos, por ter deixado antes impunidas as Associações de 4 e 3000 homens da plebe, de que já constava havia hum anno. Persuadirão a alguns, principalmente a Lord Gordon, quizesse aquietar os sediciosos. Este chefe do motim, que appareçera

na Camara com hum grande laço azul no chapeo, com semblante affogucado, e apparencias de frenetico, em vez de os apaziguar, os accendeo mais, dizendo-lhes que de todas as partes concorria povo em grande numero a unir-se com elles; e voltando á Camara, lhe apresentou a petição do povo, protestando que este estava determinado a todo o risco a conseguir prompta decisão. Sem embargo do estado das cousas, votou-se que este negocio se trataria no dia 6; e sabendo Lord Gordon a dar parte ditto aos amotinados, rompêrão em mil blasfemias, ameaçando matar todos os Membros que encontrassem, e depois se entrão a dividir em quadrilhas, passando a demolir a Capella do Embaixador de *Sardenha*, que ficou reduzida a cinzas com os ornamentos, e livros sagrados, custando muito a salvar o resto da casa do Embaixador, e o mesmo fizeram na do Inviado de *Baviera*; mas a Tropa, que acudiu logo, fez parar as desordens de sorte, que na manhã do dia 3 tudo mostrava estar sosegado. Na noite porém do mesmo dia se tornou o povo a amotinar, queimando, e roubando varias Capellas, e casas de Catholicos, entre ellas a de Mylord *Jorge Savile*, crescendo o numero com mais 1000 homens. Os Regimentos com a sua artilheria lhe embaracarão a passagem das pontes, e os contiverão distantes; porém insultavão os Membros das Camaras, e a Mylord *Sandwich* o salvou da morte hum esquadrão de Dragões, ficando muito maltratado. Não obstante estes motins, estiverão as Camaras muito numerosas, e á dos Communs assistirão 250 vogaes. Os Ministros de Justiça acueirão com grande actividade, lendo aos Rebeldes o Ato do Parlamento, que prohibe taes motins, e lhes impõe as penas: mas nem a isto attendêrão, antes os insultarão de modo, que corrêrão risco as suas vidas.

Esteve o povo tranquillo sómente em quanto duravão as sessões da Parlamento; e quando Lord *Gordon* lhe veio noticiar que o seu requerimento seria differido, e annullado o Ato a favor dos Catholicos na sessão seguinte, lhe fizeram as maiores acclamações, e tirando-lhe os cavallos do co-

che, o levárão a braços até sua casa, sendo necessario aos outros Membros irem acompanhados de Tropa.

Por este tempo abrirão outros as cadeias, deixando em liberdade os presos: queimarão edificios, e entre elles a casa de Lord *Mansfield*, de que nada se salvou, e as de outros Ministros; multiplicando-se os excessos á proporção que crescia o furor dos amotinados: o numero destes se tinha augmentado a 10000 homens, que mal podião conter 1800 soldados, que se achavão em *Londres*. O povo já buscava armas de fogo, vendo que a Tropa era obrigada a disparar contra elles, principalmente no dia 8, em que quizerão atacar a casa do Banco, em que por haver indícios ditto se tinha posto Tropa, que os arredou com 30 mortos, e 160 feridos.

Estes freneticos clamão a altas vozes, » que morrão os Papistas; que se ponha fim á influencia da Coroa; que se lhes despachem as suas petições; que se faça a paz com a *America*, e se continue com vigor a guerra com a *França*, e *Hespanha*, alias irá tudo a ferro, e fogo.

O Rei se acha no Palacio da Rainha, e esta com toda sua familia no de *Windsor*; e como se gurão estar S. M. de novo pejada de 6 mezes, recca-se que o susto deste tumulto lhe seja prejudicial. Chegão avisos de que ás Provincias se communica a sedição; mas o Governo se acha com animo de fazer rosta a esta plebe amotinada, abolindo a authoridade civil, e estabelecendo a lei *Marcial*. O corpo da Tropa já se compõe de 24000 homens, por se terem juntado mais 6000 que se mandarão vir. As desordens porém continuão, e temem-se grandes estragos.

Entre os muitos objectos, que occuparão a Camara dos Communs no dia 13 de Maio hum dos principaes foi a proposta de Mylord *Jorge Gordon*. Leo elle na Camara a Gazeta extraordinaria de 25 de Maio, e fez varios commentos ao extracto, que vem nella da carta do Almirante *Rodney* da respeito do seu combate naval com o Conde de *Griichen*, rematando, que este extracto estava por huma parte mutilado, e por outra contradictorio: pelo que propunha que se determinasse que fosse remestida hu-

«ma cópia inteira desta carta á Camara.» Mr. Fox sustentou a proposta principalmente com a razão, de que o extracto, como se publicou, comparado com o da carta do General *Vaughan*, persuadia que o *Sandwich*, em que hia Mr. *Jorge Rodney*, tinha sido o unico que peleijára bem, e consequentemente desdourava summamente todos os mais Officiaes, que servião com o Almirante. Mylord *North* impugnou a proposta, dizendo, que todos quantos tivessem lido a sobredita carta, conhecerião que não era prudente publicalla toda, e que sómente se publicou o que não offendia o credito de algum Official. Mr. *Eiden* não foi desta opinião, e se mostrou desgostoso de que Mr. *Rodney*, fallando sómente do seu navio, não desse o menor louvor ao valente Capitão *Edwards*, Commandante do *Cornwall*, nem a outros Officiaes, que se distinguirão na acção: com tudo, julgou que a proposta não devia ter lugar; e tomados os votos, foi reprovada. Mylord *Gordon* reduzindo então a sua proposta a termos mais concisos, propoz «que se mandasse á Camara cópia, ou extracto da carta de Mr. *Jorge Rodney*, pelo que diz respeito ao comportamento dos Officiaes, que estavam ás suas ordens na ultima acção nas *Indias Occidentaes*» mas tambem esta não foi admittida.

Quaesquer que fossem os motivos que o Ministerio tivesse para não publicar mais, do que huma parte da carta de Mr. *Rodney*, nem por isso tem deixado de transpirar ao público, que na conta que elle dá ao Almirantado, que he de muitas folhas de papel, se queixa vivamente de muitos Officiaes da sua Armada. Igualmente concordão todas as noticias particulares, em que o *Sandwich*, o *Cornwall*, e poucos outros navios, como o *Montague*, e o *Intrepido* forão os unicos, que sustentarão de perto o vivo da acção, e os outros se conservarão distantes, não obstante o final do Almirante, que ou não virão, ou fingirão não ver. De todas as Relações, que se tem publicadas, he a mais notavel a de hum sujeito de emprego civil, que hia embarcado nesta Armada, a qual por con-

que salião na carta de Mr. *Rodney*, he digna de se publicar: nós a reservamos para quando se receber a que publicar a Corte de Paris, a fim de que se possa comparar. Outras cartas dizem, que quando partio a fragata *Pégaso* já o Almirante *Rodney* tinha suspendido dos seus mandos a Mr. *Duglas*, Capitão do *Terrivel* a Mr. *Bateman* do *Yarmouth*, dando estes navios ao Capitão *Dixon*, e ao primeiro Tenente do *Sandwich* Mr. *Taylor*, que ao mesmo tempo fez Capitão. Tambem não dão nenhum louvor ao Capitão *Maitland* da *Isabel* e *Crepin* da *Suffolk*, &c. mas em todas estas cartas se não acha a razão, por que cessara o combate, a qual só se encontra em huma carta particular, que contém o seguinte. «A acção se terminou por huma circumstancia singular. O mastaréo do mastro grande do *Sandwich*, onde estava içada a bandeira, e o final para o combate, foi despedaçado por huma bala: a fragata dos franceses entendeu que tinhão sido amainados de proposito, e nesta supposição deixou de repetir os sinais, o que terminou a acção. Os *Franceses* pouco depois formãrão de novo a sua linha de batalha a sota-vento; mas pela situação da nossa frota, que estava muito dispersa, como tambem pelo miseravel estado, em que se achava o *Sandwich*, e outros navios nossos, e por fim, por hum concurso de circumstancias, não pode a frota *Ingleza* accitar o desafio, que o Inimigo lhe fazia de renovar o combate na mesma tarde.»

O Almirante *Geary* arvorou, a 24 de Maio a sua bandeira em *Portsmouth* no navio *Victoria* de 100 peças, como Commandante em chefe da Armada destinada para a *Mancha*: com tudo, a sua nomeação ainda se não declarou na Corte, nem annunciou na *Gazeta de Londres*, em razão da etiqueta que requer que primeiro elle dê ao Rei os agradecimentos. As cartas de *Dublin* de 22 de Maio dizem, que o partido Ministerial ficara vencido a respeito do Bil, para se castigar o levantamento, e a deserção nas Tropas de *Irlanda*; e que no mesmo dia se resolveo que o Bill passasse, e consequentemente se derogasse o Ato do Parlamento *Britanico*, que se go-
ra se observava em *Irlanda* sobre a pombal

FRANÇA. *Brest 31 de Maio.*

O tempo tem serenado, de sorte que não tardará todos os navios de viveres, que se tinham recolhido para o porto do *Oriente*, e os navios de linha de *Rocheport*, que já consta terem descido o rio; pelo que não se demorará muito sahir a segunda divisão do exercito do Conde de *Rochembeau*, mas ainda não estão nomeados os navios de guerra que a hão de acompanhar. Trabalha-se com auidia no armamento da grande Armada, que estará prestes pelos fins de Junho, pois já estão crenados os principaes navios.

Paris 16 de Junho.

S. M. deo o Governo Geral de *S. Domingos*, e das outras Ilhas de *Sota-Vento*, vago por morte do Conde de *Argout*, Marechal de Campo, ao Marquez de *Vaudreuil*, Chefe de Esquadra, e actual Comandante do navio *Fendant* na Armada que está nas Ilhas de *Burlavento*.

No primeiro deste mez chegou hum correio extraordinario de *Madrid* com a noticia de se ter recolhido na *Corunha* huma corveta *Françeza* com o aviso, de que a frota de *Mr. de Ternay* tinha dobrado em 15 de Maio o *Cabo Finis-terra*. Que encontrára temporal; mas que tanto o comboio, como as náos huão sem damno; e que seguia sua derrota com bom vento. Esta noticia desvaneceu a voz, que se tinha espalhado por cartas de *Londres*, de que o *Ardente* fóra tomado pelos Inimigos, por se haver separado do resto da Esquadra.

O mesmo correio nos informa de que entrára em o *Ferrol* hum corsario de *Bayonna*, que levava hum paquete, vindo de *Nova York* em 7 de Abril, o qual tomára por abordagem, e antes que o Capitão lançasse ao mar os despachos, que immediatamente forão remettidos ao Conde de *Montmarin*, Embaixador de *França* em *Madrid*.

PORTUGAL. *Guarda 23 de Junho.*

A 17 do corrente, achando-se huma mulher desta Cidade no trabalho de hum parto difficil, foi necessario abrilla para lhe tirar a criança, que veio á luz viva, com hum corpo bem organizado, excepto

na parte superior, em que tinha dous peçoços, e duas cabeças perfectas; foi baptizada, e morreo logo: abriu-se, e se lhe acháráo dous corações. As muitas testemunhas deste facto não permitem duvidar-se d'elle.

Lisboa 4 de Julho.

A 2 do corrente ancorou neste porto o navio *N. Senhora da Penha de França*, e *S. Estevão*, vindo da *Bahia* em 75 dias: traz noticia de que a náo dos *Quintos* liuha entrado por arribação naquelle porto, onde tambem ficava a náo da *India*.

O calor, depois de 25 do mez passado, tem continuado a ser temperado, pelo que he tanto mais notavel o extraordinario gráo a que subio naquelle dia. A algumas pessoas pareceo sentir maior calma no dia 24; mas he certo que augmentou muito no seguinte. A observação, que se publicou no Supplemento passado, foi feita no sitio de *Buenos-Aires*, com hum thermometro exacto; mas hum Official muito intelligente fez no sitio da *Torre da Polvora* observações com todas as precisas cautelas, e dellas resultou hum gráo de calor muito maior; eis aqui o producto das ditas observações. Sabbado 24 ao meio dia gr. 99 do thermometro de *Farenheit*. Domingo 25 ás duas horas gr. 104; ás 6 horas gr. 86; á noite gr. 81; segunda feira ao meio dia gr. 78, &c. Esta differença nas observações póde provir da differença dos sitios, e de outras circumstancias conhecidas dos observadores. Aquelle excessivo calor causou notaveis danos, principalmente nas uvas, que em algumas partes ficarão reduzidas a carvão.

Por cartas de *Rouam* vierão noticias, de que naquelle porto tinha entrado huma embarcação, que partira de *Charlestown* a 13 de Maio, pela qual constava, que as *Tropas Inglezas* tinham acomettido aquella praça no dia 11, porém que forão rechaçadas; e que ao partir da embarcação ficavão ainda naquelles sitios.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 47. *Londres* 69. *Paris* 452 a 450. *Genova* 700. *Madrid* 23500 L.^{as}

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O ^o XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sella feira 7 de Julho 1780.

P E T E R S B O U R G 11 de Maio.

A Nossa frota destinada para manter no mar a neutralidade, está prompta para sair de *Cronstadt*. Dizem que depois de passar a *Sunde*, não sómente irá limpar de corsarios o *Baltico*, mas tambem as costas da *Noruega* até *Archangel*. Tambem dizem, que se aprestará immediatamente outra Esquadra para reforçar a primeira.

C O M P E N H A G U E 18 de Maio.

Dizem que além da Esquadra, que está prompta para sair, se aprontão mais alguns navios de linha para estarem no porto, e operarem conforme as exigencias.

V A R S O V I A 25 de Maio.

Tinha-se projectado fazer em *Leopol* magnificos preparos para a recepção do Imperador; porém o Governo os prohibiu por expressa insinuação deste Monarca, inimigo de chrandosos recebimentos. Com tudo, será notavel o concurso dos Grandes de *Polonia*, e de mais Estrangeiros, para quem já se não achão apolentos. O mesmo succede em *Polotz*, e *Mohitow*, para onde a proxima chegada da Imperatriz da *Russia* tem attrahido hum grande concurso. Pertendem que a *Ferta* tem causado alguma inquietação o encontro destes dous Soberanos, e que tem encarregado aos Principes de *Moldavia* e *Walachia*, que, quanto lhes for possivel, se informem de todas as circumstancias por meio de espias.

Temos certeza de que a Dieta se demorará até Setembro proximo; mas tem-se mandado para toda a parte as cartas circulares para se formarem as Dietinas; espera-se que a Dieta seja formada em confederação.

V I E N N A 24 de Maio.

Temos certeza de que o Arquiduque *Maximiliano*, a quem a Imperatriz tanto tem detendo ver estabelecido, sera nomeado Coadjutor de *Minster* e *Colonia*, e que ellão vencidas todas as difficuldades a este respeito.

H A I A 8 de Junho.

Não sómente dão por certo que os Estados de *Hollanda*, e de *West-Frise* tem accitado o offerecimento, que lhe fez o corpo do Commercio para melhor se equiparem os navios de guerra; mas tambem dizem, que os Deputados de S. N. e G. P. na Assembleia dos *Estados Geraes* lhe participarão no dia 29 o seu consentimento, para que se matriculasse hum terço da equipagem dos navios mercantes; como tambem para o projecto de huma Lei, que se ha de publicar em consequencia d'isso, pela qual todos os Armadores de navios serão obrigados a dar a terça parte da sua chulma para o serviço publico. Acrescentão, que já 4 Provincias tem accedido a este projecto, conforme ao desejo da Nação *Hollandeza* em geral, e dos negociantes em particular. Os Armadores do navio *Spaar-e Amstel* tambem recorrerão a S. A. P., entregando documentos justificativos, que parecem provar a innocencia do Capitão *João Tjeerts Wagenaar* contra as accusações que se lhe fizerão, por mas informações, na Corte de *Madrid*.

S. A. P., em consequencia de huma Representação * feita pelos Estados da Provincia de *Hollanda*, mandarão ordem ao seu Ministro na Corte de *Londres* para se quei-

Querer da violencia, que alguns navios de carvão de *Sunderland* fizeram no territorio da Republica, perseguindo até á terra, no dia 21 de Abril, a equipagem de hum corsario Francez a *Primavera*, que obrigáráo a varar na costa da Ilha de *Goerea*, debaixo do mesmo fuzil de *Hallevoetluís*, levando com a ajuda da maré este pequeno navio tomado sobre a costa.

Tendo chegado Mr. de *Nowicoff*, Secretario do Principe de *Gallitzin*, Inviado Extraordinario da Imperatriz da *Russia*, na noite do primeiro deste mez de *Petersbourg*, para onde tinha ido como Expresso ha algumas semanas, o Principe de *Gallitzin* teve na manhã seguinte huma conferencia com alguns Membros do Governo. Tambem na noite do dia; chegou outro Expresso, que o mesmo Ministro mandára a *Petersbourg* por meado de Abril. Espera-se que os despachos, de que são portadores, contribuirão para adiantar a execução do projecto da neutralidade armada, a que S. M. I. se mostra tão inclinada: com tanto que as demais Potencias neutras se unão a elle com promptidão, o que até agora parece encontrar algumas difficuldades.

LONDRES 10 de Junho.

Os motins, que tem continuado nesta Cidade, a tem posto na maior consternação, em que já mais se vio, sendo impossivel dar relação exacta dos horrores, por que tem passado seus habitantes; pois houve occasião, em que se vião cercados de 14 grandes incendios, que os sediciosos tinham ateado em diferentes partes. O Rei, durante estes tumultos, publicou varias Proclamações, ou Ediçtos *, declarando a necessidade em que se via de usar da Tropa para reprimir os amotinados, exhortando aos moradores a que se contivessem dentro em suas casas com as suas familias; e aos Magistrados, para que usassem com vigor da sua authoridade; e prometendo premios aos que entregassem os culpados, &c.

Tendo o Conselho Privado publicado na noite do dia 7 hum Ediçto para se executar nas Cidades de *Londres* e *Westminster* a Lei Marcial, Lord *Amherst*, como Comandante em chefe, recebeu ordens para fazer as disposições Militares, que julgasse mais conducentes, a fim de suffocar, e acabar o presente motim; para o que se puzerão immediatamente em armas 1500 homens, e se repartirão pela Cidade, levando cada hum 36 tiros: todos os caminhos para a casa do Banco se occuparão com grandes destacamentos. Passarão-se ordens, para que todas as diferentes guardas particulares do Palacio se achassem ás sete horas em *S. James* para ficarem alli toda a noite; e huma companhia de guardas de pé se mandou, que ficasse tambem em armas no mesmo Palacio para acudir no caso de algum excessso, para cujo fim se apromptarão todas as armas, que se achão na casa das guardas. No Palacio da Rainha, e em *Whitehall* se dobrarão igualmente as guardas.

Na mesma noite se convocou a Corporação da Cidade, a quem o Lord *Major* informou, que a causa desta convocação erão os tumultos, e excessos que succedião na Cidade, desejando ouvir os seus pareceres. Forão lidos os Ediçtos Regios, e muitas cartas dos Secretarios de Estado, e este corpo tomou unanimemente as seguintes resoluções. Que os *Sheriffs* de *Londres* fossem requeridos para ajuntar a guarda da Cidade immediatamente, e pôr em pratica com o Lord *Major*, e outros Magistrados da Cidade, os meios legaes mais efficazes para se conseguir a paz pública. Que se darião da parte da Corporação agradecimentos á Associação Militar pelo offerecimento que fizera dos seus serviços, para se restabelecer a tranquillidade desta Cidade; e que se recommendaria aos *Sheriffs* della que accitassem o seu offerecimento. Que seriam requeridos os *Sheriffs* de *Londres*, para tomarem debaixo das suas ordens forças Militares; e que se esforçassem particularmente em proteger o Palacio do Lord *Major*, o *Guidhall*, ou casa da Camara, o Banco de *Inglaterra*, e outro qualquer sitio, que se achasse em risco. Que se dessem agradecimentos em nome daquella Corporação aos Officiaes da Milicia da Cidade de *Londres* pelo voluntario offerecimento dos seus serviços, e que se lhe requeresse quizessem cooperar debaixo da direcção dos *Sheriffs*.

No dia 8 a casa dos *Commons* se juntou muito cedo, e se conhecia em todos os Membros a agonia que os consternava; o seu numero era de 80, pouco mais, ou menos: o Presidente representou á Camara que seria illegal, e inconstitucional o continuar nas deliberações do Parlamento, no tempo em que esta Metropoli se achava sujeita á Lei Marcial. Lamentou a consternada situação da Cidade, que impedia, e retardava a expedição dos negocios públicos; mas que era prudente, politico, e necessario submeter-se ás exigencias dos tempos, para preservar o decóro nos procedimentos dos Conselhos públicos da Nação, os quaes seriam certamente violados pelos excessos tumultuosos da plebe; e por estas razões se resolveo unanimemente o prorogar a Sessão para o dia 11. A Camara dos Pares tambem se aprazou para o dia 19.

As disposições Militares, que se fizeram no dia 8, produzirão tão bom effeito, que nella noite não houve disturbio, nem motim em parte alguma da Cidade, e no dia seguinte estava tudo tão quieto, que a gente teve occasião de reflectir com mais circumspecção nos horrores a que estiverão expostos, e se continuarão as occupações, que por algum tempo estiverão suspensas.

He impossivel determinar ainda o grande numero de mortos, e feridos que houve nos differentes encontros, que os amotinados tiveram com a Tropa, a que algumas vezes resistirão, e fizeram retirar: em hum delles ficaram mortos 50, e em outro 40, e grande numero morreu suffocado com o excesso de licores fortes, que bebião em todas as partes, onde os encontravão. Menos se podem avaliar as perdas causadas pelos excessos que commetterão: a de Lord *Mansfield* só se reputa em mais de 300 lib. esterl. O chefe destes sediciosos Lord *Gordon* se mostrou em todo o tempo dos motins opposto aos excessos que se commettião: desde o principio recommendou, que procedessem pacificamente, para conseguirem o objecto da sua Petição: varias vezes fez distribuir entre elles bilhetes, que continhão a mesma exhortação, e algumas foi em companhia dos *Sheriffs* persuadir-lhes que se contivessem. Não obstante, no dia 9 se determinou no Conselho do Rei mandallo prender, e em consequencia se expedirão dous mensageiros, que achando-o em sua casa, lhe intimarão esta ordem, a que elle promptamente se submetteo. Foi conduzido á Secretaria de Guerra, donde, depois de ser examinado pelos Ministros de Estado, o levárão para a Torre de *Londres*, escoltado do maior corpo de Tropas, que já mais acompanhou prezo algum: o povo em todo o caminho se absteve de commetter excessos, e antes foi necessario fechar a carruagem para salvar o prezo das imprecações que lhe fazião, como causa das desordens succedidas, pelo ter sido do ajuntamento de tanta multidão da plebe, da qual, a pezar das suas cautelas, só devia esperar confusão, e furor.

Em hum dos papeis publicos se lê o seguinte: » Como he provavel que huma parte consideravel das Tropas, de novo aquarteladas, e que rondão a Metropoli, serão logo chamadas para outro serviço, e que se podem fazer outros temerarios esforços para a reduzir a cinzas, compete a todo o leal cidadão o entrar em alguma lociação armada, no seu districto, e a dispôr-se para repellir os ataques destes traidores incendiarios, quando intentem alguma incursão.

Os Embaixadores Catholicos tivêrão huma conferencia na rua de *S. James*, e logo despedirão correios ás suas Cortes com a noticia da demolição das suas Capellas: e dizem, que com ella apontarão algumas observações, que por modo nenhum são favoraveis ao presente Governo civil dos dominios *Inglezes*.

O Capitão *Bazely*, quando veio das *Indias Occidentaes*, vio a 17 de Maio a Esquadra de Mr. de *Ternay*, e seu comboio, poucas leguas ao Norte do Cabo de *Finis terra*, que navegava para a *America* do Norte. O General *Graves* sahio de *Torbay* no mesmo dia com 8 náos de linha, e 6 fragatas, tendo ordem para fazer toda a força de vólas em seguimento da dita frota.

O Comodoro *Walsingham* com a frota das *Indias Occidentaes* fallou no mar com hum cutter, já fóra do canal, em muito bom estado, o qual cutter chegou a *Plymouth* sabbado passado.

Espera-se que a grande Armada, que sahio de *Portsmouth* no dia 7 _ mandada pelos Almirantes *Geary, Barrington, Digby, Derby, e Ross*, e se compõe de 25 das maiores naos de linha, se unão em *Plymouth* mais 5, quando por ahi passar.

Na sobredita frota vão treze naos de tres pontes, navios dos mais bem construidos do mundo, e completamente guarnecidos, e equipados: e partio esta Armada por ordens, que se mandarão expressas a *Portsmouth* ao Almirante *Geary*, para que immediatamente se fizesse á vèla, a fim de embarçar que os Inimigos se aproveitem das nossas intestinas commoções, e intentem desembarcar nesta Ilha algum corpo de Tropas.

Temos recebido aviso de que a frota *Franceza* está para sahir a unir-se aos *Hezpanhoes* no *Ferrol*.

Hum carta, que se recebeu ha pouco de *Dunquerque*, diz assim: « Recebi hum carta de hum Negociante de *Nantes*, o qual me segura, que ahi chegara hum navio *Americano*, que traz noticia, de que o General *Clinton* fora rechaçado na investida que dá a *Charles-town* no dia 20 de Março, pelas Tropas do continente, mandadas pelo General *Lincoln*, e que perdéra mais de 800 homens. »

CORUNHA 14 de Junho.

Neste porto entrãõ 53 velas mercantes *Francezas*, comboiadas pelo *Guerreiro*, navio de 74 peças, de que he Capitão *Mr. Pavillon*, com duas fragatas, e 2 paquetes. Ha 7 dias que sahirão de *Burdeax*. Dizem que vem perseguidas por hum divisão de naos *Inglezas* de 8 navios de linha, algumas fragatas, e velas menores.

LISBOA 7 de Julho.

No dia 4 do corrente fez a Academia das Sciencias a sua abertura com hum *Assemblea* pública, a que assistio hum numerosa, brilhante, e respeitavel *Companhia*. O acto teve principio por hum *Discurso*, que recitou o R. P. *Theodoro d'Almeida*, da Congregação do Oratorio, no qual expoz com muita clareza, e evidencia as razões sobre que se funda a esperança de ver, por meio deste estabelecimento, restaurada a opinião dos *Estrangeiros* a favor dos talentos, e applicação dos *Portuguezes*: e de que estes logrem os beneficios, que dos trabalhos *Academicos* tem resultado em outros Paizes. Seguiu-se a leitura, feita pelo *Excellentissimo Visconde de Barbacena*, Secretario da Academia, dos *Estatutos* della, e da lista dos seus *Socios*: dois delles *José Joaquim de Barros*, e *Pedro José da Fonseca* communicarão á *Assemblea*; o primeiro, o titulo, e o objecto de hum *Dissertação* sobre os erros, em que até agora tem incorrido os cálculos do movimento progressivo da luz, e sobre os meios de os emendar: e o segundo, o plano de hum *Diccionario* da *Lingua Portugueza*, que a Academia tem projectado publicar. O Secretario leo depois os *Programmas* propostos para os annos 1781, e 82, que reservamos para o segundo *Supplemento*: e esta solemnidade se concluiu por hum curto, mas eloquente *discurso*, com que o *Excellentissimo Duque d'Alagoes*, Presidente da Academia, procurou animar no Corpo della o zelo, que o ardor do seu lhe fez suppôr em todos os *Membros*, que a compõem. Os *assistentes* ficaram muito satisfeitos: e convierão em que já mais alguma *Sociedade Literaria* principiara com tão bons auspicios.

A 5 concorreo a Corte a beijar as mãos a Suas Magestades, e Altezas por ser o dia *Aniversario* do nascimento do Rei N. S.

Neste porto entrou hum navio *Francez*, que fora aprezado por huma fragata *Ingleza*, e tieha partido da *Barbada* no primeiro de Junho, traz noticia de ter havido outro combate entre as duas Armadas nas *Indias Occidentaes*, de cujas circunstancias ainda não ha certeza: mas o que até agora se diz, he em desvantagem dos *Inglezes*. Outra vez segura constar por cartas de *França*, da conquista da *Pensacola* pelas Tropas *Hezpanholas* ás ordens de *Mr. Benet*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Julho 1780.

Edicto , ou Proclamação de S. M. Britanica por occasião dos tumultos suscitados na Cidade de Londres.

JORGE REI. Visto o que nos foi representado , que grande número de pessoas , por effeito de avisos , e bilhetes , que se repartirão , e os incitavão a isso , se congregarão no dia de festa feira passada 2 do corrente mez de Junho , amotinada , e tumultuosamente no campo de *S. Jorge* no Condado de *Surry* , donde marcharão repartidos em varios corpos para *Palace Yard* , *Westminster* , cercarão as duas Camaras do Parlamento , e occuparão os caminhos , que conduzem para ellas [estando ambas as Camaras em actual Sessão] onde continuarão a comportar-se amotinada , e tumultuosamente , rompendo em graves ultrajes , usando de violencia contra muitos Vassallos nossos , e roubando-lhes o dinheiro :

Visto que depois , na tarde do mesmo dia , insultarão , e investirão as casas de alguns dos Ministros públicos de Principes , ou Estados Estrangeiros , que residem na nossa Corte : arrombarão , despojarão , e puzerão fogo ás Capellas , que em todos os Paizes civilizados são concedidas a taes Ministros públicos para o exercicio da Religião do seu Paiz , com notavel escandalo , e offensa de todos os que são verdadeiramente pios , e bons Protestantes : Por tanto nós , a fim de que o discreditado de ultraje tão frenetico , e tão atroz , commettido tanto contra os preceitos da Religião , como contra as obrigações , que impõem todas as Leis , não deixe gravada esta mácula no nosso Reinado , e se limite unicamente aos authores , ou fautores do dito ultraje , como tambem aos que o tem pessoalmente commettido ; e para que experimentem sem dilação o merecido castigo , a fim de se atalharem para o futuro taes excessos arriscados , e indignos : com o parecer do nosso Conselho privado , julgamos conveniente publicar , e declarar a resolução , em que estamos de pôr em execução as Leis contra semelhantes delictos : Pelo que encarregamos pela presente , e requeremos a todos os Juizes de Paz , Sheriffs , Maiores , Baillios , Condestaveis , e a todos os mais nossos leaes Vassallos , que contribuão , e assistão com todas as suas forças para se supprimirem estas assembléas sediciosas , e tumultuosas : descubrirem , prenderem , e trazerem ante o Tribunal de Justiça as pessoas , que tem concorrido para se formarem taes assembléas , ou por cuja instigação se formarão , como tambem as que são culpadas em alguns dos actos de violencia assim mencionados. Para ter mais seguro effeito o descobrimento das pessoas , que entrarão nos ultrajes commettidos nas casas dos ditos Ministros públicos , he nossa Real vontade o prometter , que se alguma pessoa denunciar qualquer outra , ou outras pessoas , que houvesse , ou houvessem directa , ou indirectamente contribuido para demolir , começado a demolir , ou pôr o fogo á Capella de algum Ministro público , de sorte que a dita pessoa , ou pessoas assim denunciadas possa , ou possam ser convencidas por consequencia disto : tal denunciante , depois da convicção do réo , ou réos , terá , ou receberá por premio a somma de 500 libr. esterl. , e o nosso benigno perdão , no caso que o dito denunciante seja tambem réo , que deva ser processado pelo dito delicto : menos que não seja aquelle , que arrombando a porta , fosse o primeiro que entrasse nas Capellas , ou

começasse a demolillas, ou a atear-lhes fogo. Os Commissarios encarregados das funções de Thesoureiro do nosso Erario são pela presente requeridos, para que paguem em consequencia d'isto o premio promettido. Dado no nosso Palacio de *St. James* em 5 de Junho de 1789, e 20 do nosso Reinado. Salve Deos o Rei.

Segundo Edicto, ou Proclamação.

JORGE REI. Visto que bandos de pessoas revoltosas se têm junto, amotinada, e tumultuosamente, e tem commettido muitos actos de traição, e de rebellião: tendo investido a prizão de *Newgate*, soltando os prezos, que alli estavam detidos, pondo fogo, e destruindo a dita prizão: visto o proseguirem actualmente em arrazarem muitas casas em diferentes partes das nossas Cidades de *Londres* e *West-minster*, e seus termos, e estarem fogueiras accezas para nellas se consumirem os móveis das ditas casas, se faz absolutamente indispensavel o recorrer aos meios mais promptos, e mais efficazes, para acalmar estes motins, defender a vida, e os bens dos particulares, restabelecer a paz, e a tranquillidade do Paiz. Em consequencia do que, tendo maduramente ponderado estes objectos importantes, resolvemos com o parecer do nosso Conselho Privado, publicar o presente Real Edicto, pelo qual encarregamos rigorosamente, e exhortamos a todos os nossos fieis Vassallos, que preservem a paz, e que se contenhão elles, e suas familias quietamente dentro em suas casas, a fim de que os Cidadãos bem intencionados se possam todos salvar das desgraças, que pela continuacão dos actuaes motins podem descarregar sobre os que são authores delles.

E como, vistas as circumstancias assima mencionadas, he absolutamente necessario empregar as forças Militares, que a Lei nos tem confiado, a fim de supprimir semelhantes insultos contra a paz, e dignidade da nossa Coroa, segurança, vida, e bens de nossos Vassallos: temos dado as ordens mais positivas, e apertadas aos nossos Officiaes, para que empreguem todas as forças que tem debaixo do seu mando, a fim de pôrem termo a estas desordens, o que queremos que a todos seja notorio. Dado no nosso Palacio de *S. James* em 7 de Junho de 1780, no anno 20 do nosso Reinado. Salve Deos o Rei.

Terceiro Edicto, ou Proclamação.

JORGE REI. Visto que hum grande número de pessoas revoltosas se tem juntado por muitos dias amotinada, e tumultuosamente, e tem commettido muitos actos de traição, rebellião, e atrocidade, tendo formado designios de arrombar, e destruir as prizões, e carceres, soltar os prezos, que ahi estavam seguros: e tendo actualmente arrombado, e posto o fogo ás cadeias de *Newgate*, de *King's Bench*, e a prizão de *Fleet*, e soltos os prezos, e attentado o mesmo em outras cadeias, e prizões nas vizinhanças destas Metropolis: e tendo posto o fogo, e arrazado as casas da habitação de muitos de nossos Vassallos pacificos, e tambem queimando, e destruindo os materiaes, moveis, e mais effectos, achados nellas, e roubando tambem dinheiro a varios Vassallos nossos: Por tanto, ponderando nós isto com maduro exame, e ouvido o parecer do nosso Conselho Privado: julgamos propria publicar, e declarar a nossa resolução, de que o mais promptamente que puder ser se proceda contra os authores, incitadores, e perpetradores dos sobreditos crimes, conforme o devido curso da Lei: e por este modo encarregamos, e requeremos a todos os Juizes da Paz, *Sheriffs*, *Maiores*, *Baillios*, *Condestaveis*, e todos os mais fieis Vassallos nossos, que ajudem, e assistão com o maior vigor que lhes for possivel, para descobrirem, apprehenderem, e entregarem á Justiça os ditos réos.

E havemos por bem prometter, que toda a pessoa que descobrir qualquer pessoa, ou pessoas, que estiverem cúmplices em algum dos ditos crimes, de sorte que contra a tal pessoa, ou pessoas denunciadas se possa proceder pelo dito crime, que o denunciante receba, depois do convencimento do réo, ou réos, a somma de 50 lib. esterl., e tambem o nosso benevolo perdão do dito crime, no caso que a pessoa que relatar seja réo do mesmo. Os Commissarios, que servem o Officio de Thesou-

reiro do nosso Erario, são conseqüentemente requeridos, para que fação os pagamentos dos ditos premios. Dado no nosso Palacio de S. James aos 9 de Junho de 1780, no anno 20 do nosso Reinado. Salve Deos no Rei.

Fim da carta particular do General Clinton ao Lord Germain.

Segundo as notícias que tenho, he indubitavel que ainda que o Exército de *Washington* se vai desfalcando, por cumprirem o seu tempo os melhores soldados veteranos, serão com tudo substituidos exactamente. O Congresso tem expedido ordens para completar o número de reclutas, que deve apromptar cada Estado. Sobre isto pôde firmar-se o Governo para dispor as suas medidas. Remetto cópia da dita providencia, e temo que os rebeldes usem de todos os meios para effectuarem este projecto. Os mais poderosos motivos os excitão a pôrem-se em estado de nos obrigar a abandonarmos o continente, ou de sustentar nelle forças sufficientes para resistir aos Exercitos Reaes, que estão na *America*, ainda depois de reforçados com os soccorros, que devem chegar-nos da *Europa*. A experiencia lhes tem ensinado quão arriscado he o não estarem sustentados por hum Exército superior, e me julgo obrigado a dizer, que huma vez que chegarem a adoptar a politica que lhes parecer mais ventajosa, serão mais tenazes em seguilla, do que outro povo algum. Visto o que, e outras informações mais, comprehendo não ser excessivo, a respeito das nossas necessidades, o número de Tropas, que tenho anticipadamente pedido: se se nos não mandão soccorros, e vem forças navaes a ajudar aos *Americanos*, ja V. E. está prevenido do que pôde resultar.

Faltaria á minha obrigação de bom Cidadão, se acabasse esta carta sem dizer alguma coisa acerca do estado actual dos bilhetes de credito da *America*. Cada dia experimento mais quão futeis são os cálculos, fundados na esperança da sua falta de credito. Temos tentado quantos arbitrios V. E. nos tinha suggerido, valendo-nos para isso da influencia do ouro, e de varios artificios de falsificação; mas a pezar de todos os nossos esforços, nunca ao Congresso faltarão bilhetes de credito, nem a estes valores do mesmo modo que succedeo com as talhas de agate da Viuva. Confesso que o anno passado tinha mais esperanças do que agora. Não obstante a enorme quantidade de bilhetes que gyrão, he necessario ver, que esta he a unica divida dos *Americanos*, e cotejada com as das outras Nações, he huma somma pouco avultada. Assim o vai já comprehendendo o povo. Por outra parte todos os *Americanos*, e atada os partidarios do Governo *Inglez*, estabelecido nas Provincias dos rebeldes, perderião muito, se cassassem os bilhetes, e senão substituisse outro meio em seu lugar; pois as leis, que tem legalizado o dito papel, o tem mettido necessariamente entre o número dos bens de todos os habitantes. Os gastos da guerra, a falta do dinheiro em especie, e a necessidade de valer-se para o commercio, e cambios de algum representante, tem contribuido para facilitar a circulação geral dos bilhetes, de forte que o interesse de cada individuo se tem enlaçado, e prezo tão intimamente com o seu valor, que entende ingenuamente, que não será bastante diligencia alguma nossa para o destruir. Só o Congresso os poderá annullar inteiramente; e nesse caso he certo que os substituirá com algum equivalente de mais valor, e segurança. Sem embargo do que da minha parte continyarei, em quanto mandar na *America*, a usar dos meios que para este fim se me tem apontado; os quaes se não produzirem effecto, ao menos embarçarão ao Congresso, e farão a guerra mais onerosa, menos efficaz, e mais duvidoso o seu exito. Fico ás ordens de V. E. &c.

*Representação feita pelos Estados das Provincias de Hollanda e West-Frise
aos Estados-Generaes da Republica.*

Sesta feira 21 de Abril de 1780 succedeo, que o corsario *Francez* a *Primavera*, mandado pelo Capitão *João Hue*, que joga 4 peças de artilheria, o qual tinha ancorado no porto de *Hellevoetsluiz*, se fez a vela acompanhado de alguns navios *Hollandezes*, destinados para a peica de *Greenlandia*, o que tambem fizeram no mesmo

tempo tres navios de carvão *Escocezes*, e depois dous mais pequenos, chamados *Sally* Capitão *Guilherme Cras*; *Jorge e Isabel* Capitão *José Ramsay*; *Thomas e Guilherme* Capitão *Guilherme Doughty*, *Cornelie* Capitão *Arnoldo Jackson*, e *Henrique* Capitão *Bryson*; tendo os maiores destes navios de carvão chegado quasi defronte da ponte de *Westland*, o corsario *Francez*, que estava distante da praia, fronteiro ao cabo da Ilha de *Goerea*, pouco mais do que 4 varas, virou de bordo para tornar a entrar no porto.

Tendo conhecido isto os tres navios de carvão, fizeram a mesma manobra, e forão sobre o corsario *Francez*: pelo que chegando-se este mais, e mais á costa, prolongando-se muito vizinho á Cidade de *Goerea*, a fim de entrar no porto, começaram a atirar-lhe os *Inglezes* com bala; e assim forão fazendo fogo sobre elle, ainda que este pequeno navio, que he verdade tinha bandeira *Franceza*, lhe não correspondesse nem com hum só tiro, e o perseguirão até perto do Farol de *Goerea*, que dista sómente pouco mais de 6 varas ao *Oeste* do sitio, onde o obrigarão a varar na praia. Ahi encaihou o navio sobre a arêa; e tendo-se a equipagem escoado pelo gorapés, se salvou em terra, e se abrigou nas *Dunas* de *Goerea*. No entanto os tres navios de carvão não cessarão de atirar ao pequeno corsario, sem attenção nenhuma a hum grande número de trabalhadores, que andavão trabalhando na praia, de sorte que as balas passavão por entre elles, e por cima das suas cabeças, e derão-se por felices em se poderem salvar nas *Dunas*. *A continuação irá na folha seguinte.*

Programmas propostos pela Academia das Sciencias de Lisboa.

Para o anno de 1781.

- I. Hum exame dos Principios Fyísicos, e circumstancias, que constituem a fertilidade dos terrenos, donde se deduzão regras faccis para distinguir as differentes especies delles, conhecer os que são uteis, e emendar os estereis.
- II. Hum Plano calculado para fazer navegavel algum dos rios de *Portugal*.
- III. Hum Plano da Grammatica Filosofica da Lingua *Portugueza*.

Para o anno de 1782.

- IV. Huma Descripção fysica, e economica de alguma Comarca, ou territorio consideravel deste Reino, com observações uteis á Agricultura, e á Industria.
- V. Determinar exacta, ou proxivamente a lei do movimento dos corpos projecteis por hum meio resistente, de forma que possão deduzir-se regras faccis para a pratica da Ballística.
- VI. A Historia da Agricultura em *Portugal*.

A Academia a todos estes pontos ajunta algumas explicações, que se devem ver na folha, que para este fim publicou. As Dissertações se mandarão pelo Seguro ao Secretario da Academia; as de 1781 até ao S. João do mesmo anno; e as de 1782 até ao primeiro de Maio desse anno.

O premio das que forem coroadas, será huma Medalha do valor intrinseco de 500000 reis.

Além destes Programmas, pede a Academia a todas as pessoas deste Reino, e suas Conquistas, queirão communicar-lhe as noticias que tiverem, conducentes ao fim da sua instituição, e mui particularmente as de quaesquer Escritores, e obras, assim impressas, como manuscritas, desde o principio do Reinado do Senhor Rei *D. José I.* das quaes ou se não faça menção na Bibliotheca Lusitana do Abbade *Diogo Barbosa Machado*; ou fazendo-se, seja por modo diminuto, e pouco exacto. E a este fim publicou tambem huma folha separada.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 28.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 11 de Julho 1780.

CONSTANTINOPLA 2 de Maio.

O Grão Senhor tem resolvido reparar os Castellos de *Dardanellos*, que se achão muito damnificados, e tambem formar hum campo de 8000 homens nas vizinhanças de *Adiranople*.

A 22 de Abril sahio o Capitão *Baxá* com 3 náos de linha, 6 fragatas, e 4 galeras: presume-se que vai a *Smirna*, e actualmente se acha nos *Dardanellos* hum comboio de 36 navios mercantes *Franceses*, a quem hão de escoltar 3 navios de guerra da mesma Nação.

TRIESTE 3 de Maio.

Actualmente se fórma neste porto huma Companhia de Comerciantes *Austriacos* para as *Indias Orientaes*, e se faz toda a diligencia para a erigir em hum pé respeitavel.

SICILIA 5 de Maio.

Ainda que a Corte de *Napoles* deseja ardentemente conservar boa harmonia com o Rei de *Inglaterra*, com tudo a neutralidade que ella tem adoptado entre as Nações Belligerantes, lhe não podia permitir que os pórtos *Napolitanos* estivessem francos para se recolherem, e venderem as prezas, que fizessem os corsarios, e náos *Inglezas*. As mui vivas representações, que se tem feito ao Enviado *Britanico* nesta Capital, talvez possão prevenir ulteriores sollicitações, especialmente tendo-se dado as mais positivas seguranças de amizade da parte de S. M. *Napolitana* aos *Inglezes*, estabelecendo-se o methodo mais singelo de continuar o commercio com as Potencias Belligerantes, adaptado de modo que se atalhem disputas, e enganoso. A nossa Corte tem no mar 11 náos de guerra para proteger o seu commercio.

LONDRES

Continuação das noticias de 10 de Junho.

Para formar idéa completa do modo, com que se formarão os motins, que causarão tantos estragos, e de que se verão por muito tempo vestigios nesta Capital, que excitarão nos seus habitantes a memoria dos horrores por que passarão, he necessario trazer as cousas desde a sua origem. O zelo simulado, ou mal entendido tinha, ha tempo, feito formar huma Associação para sollicitar que se revogasse o Acto do Parlamento passado a favor dos *Catholicos*, a que se deo o nome de Associação *Protestante*. Em consequencia de hum aviso publicado antecedentemente, os Membros desta Associação se juntarão a 29 de Maio na sala destinada para a Associação dos carpinteiros de seges.

A's 6 horas e meia a sala estava totalmente cheia, e com grande aperto. *Lord Gordon* tomou assento na cadeira ás 7 em ponto, e fallou á Assembléa perto de meia hora. Expoz-lhe este Lord, que o Bil a favor dos *Catholicos* tinha passado por ambas as casas do Parlamento com a mais pasmosa presteza, de sorte que o povo não teve tempo para fazer-lhe opposição, ou communicar entre si as perniciosas consequencias, que se seguirião de o passar como Lei: que a indulgencia usada com os *Catholicos*, abolindo-se o Acto de *Guilherme III.*, era inconsistente com os principios da revolução, se dirigia a arriscar a successão da Casa d'*Hanover*, e ameaçava a ruina da liberdade civil, e da Religião deste Paiz. Este Lord leo hum Extracto do Catecismo dos *Catholicos* publicado por hum delles, impresso na rua de *Grosvenor*, e distribuido entre os

menos instruidos da sociedade : e juntamente huma indulgencia concedida pelo Papa no anno presente aos Vassallos Catholicos, e santos deste Paiz heretico ; e destas publicações conduzio o Lord ao povo a formar huma idéa do rápido, e perigoso progresso, que hia fazendo o Catholicismo neste Reino ; e que o unico meio de o evitar era irem com huma firme, varonil, e resoluta tenção á Casa dos Communs, e mostrar com as suas Representações, que elles estavam resolutos a defenderem a sua Religião, e liberdade com as suas vidas: Que elle da sua parte se queria expôr a todos os riscos com o povo: Que se o povo estava irresoluto para correr com elle todos os riscos, quando a sua consciencia, e o seu Paiz o exigião delles, podião buscar outro Presidente: porque elle declarava sinceramente, que não era homem irresoluto; e que se elles se resolvião a consumir o seu tempo em ridiculos debates, e ociosas representações, bem podião buscar-se outro guia. Este Discurso foi applaudido com excessivas aclamações: então o Lord propoz a seguinte Resolução: « Que o corpo inteiro da Associação Protestante, esperaria no campo de *S. Jorge* sexta feira proxima pelas 10 horas da manhã, para o acompanhar até a casa dos Communs a entregar nella a petição Protestante » o que foi unanimemente approvedo com os maiores applausos. Então lhes disse *Lord Gordon*, que se neste dia o esperassem menos de 2000 homens dos seus Concidadãos, elle não apresentaria a sua petição » e para se observar melhor ordem, expoz que se repartissem em quatro divisões: na direita os Protestantes da Cidade de *Londres*, os de *Westminster* na esquerda, os da povoação de *Southwam* em terceiro lugar, e o povo de *Escocia*, que reside em *Londres*, e seus suburbios, formalsem a ultima divisão. E para que elles pudessem distinguir os seus amigos de seus inimigos, accrescentou que todo o Protestante verdadeiro, e que fosse apaixonado pela petição, viesse com topos azues no seu chapéo. Tambem isto foi unanimemente concedido, e a Sessão prorogada para segunda feira 12 de Junho.

A 31 de Maio se juntou a Corporação da Cidade de *Londres* na sala de *Guildhall* para se deliberar sobre a proposta, que estava para esse tempo differida, a saber: « Que era opinião daquella Corporação, que o passar alguns Actos do Parlamento em favor dos Catholicos, ou revogar alguns Actos, que existem contra a Religião Romana, he repugnante aos verdadeiros interesses deste Paiz. » E depois de varios debates se assentou o cooperar para o bom exito da petição da Associação Protestante. Acabado este negocio, o Cavalheiro *Gilles* foi escusado de servir o officio de *Sheriff* por ser hum Protestante Dissidente.

Mylord Jorge Gordon, que teve modo de se fazer famoso por ser Chefe do partido intolerante, que tomou o dito nome d'Associação Protestante, tinha annunciado na Sessão dos Communs de 30 de Maio, que na sexta feira 2 de Junho havia de apresentar á Camara a petição dos moradores de *Londres* e de *Westminster*, a fim de se revogar o Acto passado em 1778 a favor dos Catholicos Romanos, e que proporia esta revogação no mesmo dia; em consequencia do que mandou pôr nos papeis publicos do 1.º de Junho quatro Resoluções da sua Associação, pelas quacs ella se devia juntar no dia 2 no campo de *S. Jorge*. E pondo-se na sua frente pelas 11 horas, marchou para o Parlamento com cousa de 5000 homens, desfilando a 6 de frente, levando hum homem a petição enrolada sobre a cabeça: com effeito, *Mylord Gordon* promettera, que a dita petição teria o comprimento da distancia do Palacio da Rainha até *Whitehall*, o que cumprio; indo esta petição assinada com mais de 15000 nomes, que enchião muitas, e muito grandes folhas de pergaminho. Como a qualidade dos requerentes correspondia ao objecto da sua queixa, era infallivel que esta notavel procissão fizesse desordens: que começarão, encontrando-se com o Arcebispo de *York*, que hia na sua carruagem, a qual fizeram parar, insultando insolentemente este Prelado: tratamento nada menos indecente experimentarão muitos outros. Os amotinados clamavão: fora o Papismo, e obrigavão aos passageiros, parti-

ticularmente aos Membros das duas Camaras, a pôrem topos azues, e a prometterem que votarião, que se revogasse o Acto a favor dos Catholicos Romanos. Mylord North evitou os insultos, empenhando a sua honra na promessa de ajudar Lord Gordon com toda a sua influencia, e poder: por cuja causa foi levado á Camara entre vivas, e acclamações; mas depois teve cuidado que huma partida de tropa guardasse a sua casa, alias teria sido arrazada pelo furor da plebe. Os sediciosos apurárão a audacia, chegando a querer arrombar as portas das duas Camaras, cuja entrada tinham em certo modo bloqueada; mas as guardas conseguirão frustrar as suas tentativas. Intolerancia tão desenfreada, e praticada aos olhos da Assembleia Nacional, necessariamente devia suscitár a sua attenção immediata. Em quanto o Duque de Richmond se occupava no dia 2 em pronunciar hum Discurso em favor da Proposta que elle tinha feito, para se aceitar o plano de huma representação Parlamentar mais igual, o interrompeo Mylord Montfort para noticiar á Camara, que vindo para a Assembleia Mylord Boston, fora saccado da caruagem pela gentalha, a qual o maltratava por modo que corria risco a sua vida. A Camara com tal noticia se vio em grande perplexidade. Propoz o Conde de Radnor, que sahisses della alguns Lords para trabalharem por soccegarem os sediciosos, e tirarem Lord Boston de seu poder. Outros propuzerão differentes expedientes; mas em quanto duravão ainda as deliberações, entrou Lord Boston todo desgrenhado, e trazendo no vestido sinas dos insultos. O resto da Sessão se gastou em altercações, e exprobações sobre a causa do reboliço, em que anda a Nação. Os Pares no dia seguinte tornárão a deliberar acerca dos meios de punir os authores desta desordem, sobre o que tomárão differentes resoluções.

Mylord Gordon apresentou na Camara dos Communs a petição que trouxera com tanto apparato: propoz que se deliberasse immediatamente sobre ella: foi ajudado por Mr. Bull; mas depois de huma breve discussão se resolveo por 192 votos con-

tra 7; que esta petição ficasse para se examinar no dia 6 em Deputação de toda a Camara. Tanto que Mylord Gordon vio que a pezar das tumultuosas operações da plebe, a maior parte da Camara se não inclinava a ceder ás ameaças, veio ás janelas, onde fallou ao povo, dando mostras de que o vinha apaziguar, segurando-lhe que nada devia esperar da Camara; mas que tinham hum Principe benigno, que certamente teria ja passado ordens secretas aos seus Ministros para se revogar hum Acto de tanto desagrado do seu povo. Depois de Mylord Gordon Mr. Allanson, Capellão da Camara, tambem fez á multidão hum Discurso, no qual entre outras couzas disse, que o nobre Lord, que acabava de fallar, seria réo de todo o sangue, que se derramasse com as desordens daquelle dia; porém o discurso de Mr. Allanson não bastou para tranquillizar a inquietação, que já tinha calado pelos animos desta fanatica Associação, e que a conduziu a tantos excessos, como se tem referido.

Os dias passados veio ao Paço da Rainha hum certo Fidalgo em hum coche todo fechado; e mandando chamar hum dos pagens, lhe disse, que fosse dar parte a huma grande Personagem, e lhe requeresse huma audiencia, a qual, dizem, lhe fóra negada; mas que Lord Stormont, que estava a este tempo fechado com S. M. lhe viera fallar, e que gastára com elle algum tempo.

Os navios que vão para as *Indias Orientaes* passárão no dia 5 deste mez por *Torbay* com bom vento; a elles se hão de incorporar em *Plymouth* duas fragatas para os acompanhar até certa latitude.

O reforço que se esperavã na *Jamaica* em 6 de Abril, quando dahi sahio o Paquete, he a Esquadra do Comodoro *Walshingham*, que dizião que passava á *Jamaica*; mas o menos tempo que elle pederá gastar na passagem, comboiando huma frota, he ao menos de dous mezes; de sorte que lhe será impossivel chegar á *Jamaica* antes dos fins de Julho.

Dizem que esta passada ordem para se fazer á vela hum grande reforço de navios de guerra com toda a brevidade; para se ir incorporar nas *Indias Occidentaes* com o Almirante *Rodney*.

Tanto que o Almirante *Graves* voltar de comboiar a frota da *India Occidental* até certa latitude, ha de ir comboiar tambem até *Gibraltar* a frota que vai para aquella Praça, e dahi voltar a conduzir a frota do *Porto*, e *Lisboa*.

FRANÇA. *Burdeaux* 17 de Junho.

Hum navio chegado ultimamente a *Nantes* de *Nova-Lôndres* traz a noticia, de que o General *Clinton* fora rechaçado em hum encontro que teve com os *Americanos*, com perda de 28 homens, e obrigado a retirar-se do sitio de *Charles-town*: segura-se, que na sua barra se perdeu huma não *Ingleza* de 74 peças.

Ha noticia de que o Conde de *Guichen* tomou *S. Christovão*; mas necessita ainda de confirmação.

Versailles 19 de Junho.

O Ministro da Marinha recebeu hum correio; e tendo aberto os maços, foi a Palacio. Todos estavão alvoroçados quando se espalhou que os despachos do correio não crão de Mr. de *Guichen*. Vem do porto de *Oriente*, e traz cartas de Mr. d' *Arbaud de Jouque*, Governador de *Guadaloupe*: forão expedidas em 29 de Abril por huma corveta mercantil, que entrou em *Carcarneau* em *Bretanha*. O Governador de *Guadaloupe* falla no combate de 17 de Abril, como de huma acção gloriosa para a Marinha Real. Mr. de *Guichen* se conservou no mar até o dia 19, em que entrou em *Guadaloupe* a concertar os pequenos danos que tiverão seus navios. Tornou a sair no dia 26, navegando para *Forte-Real*, e todos os da Armada se persuadião que o Almirante *Rodney* se não tornaria a apresentar para segundo combate. Tivemos pouca perda: de todos os Officiaes de maior graduacão que ficárão feridos, unicamente hum Capitão de navio perdeu hum braço. Mr. de *Guichen* despachou huma corveta antes de entrar em *Guadaloupe*: por ella saberemos as circumstancias do combate. Mr. d' *Arbaud* não antevia que a sua, que partio 10 dias depois, chegasse primeiro.

Paris 5 de Junho.

No dia 2 se abriu a Assembleia do Cle-

ro com huma Missa no Convento dos *Agostinhos*; e no dia 4 forão apresentados a S. M. os Deputados que a compõem.

CADIS. 20 de Junho.

No dia 18 entrárão neste porto 5 navios de guerra *Francezes*, mandados pelo Chefe de Esquadra Mr. *Baufset*; e no dia 19 tambem entrárão mais 2 náos de guerra *Francezas*, que vem de *Toulon*.

Hum Corsario *Inglez* de 16 peças tomou 6 navios *Hollandezes*, que trazião carga para *Cadis*, e os conduzio para *Faro*.

LISBOA 11 de Julho.

Sexta feira passada, estando o navio *Sueco* a *Margarida* carregado, e prompto para seguir viagem para *Genova*, por hum descuido de alguns marinheiros, que estavão na tolda derretendo huma pouca de tinta negra para darem nas cintas do navio, saltou o fogo na rezina, que entrava na dita composicão, e se ateou de repente o incendio em toda a embarcaçao, estmorecendo os marinheiros por se acharem sem Capitão, que por ser a hora de jantar estava em terra. O mais que a mestrança do Arsenal pode fazer, foi levalllo atado por cadeias de ferro a mettello no sitio chamado *Cova da Piedade*, para salvar os outros navios ancorados no rio de *lhescahit* em sima, e communicar-lhes o incendio, e na passagem ainda hia pegando o fogo em hum, mas logo se apagou. Naquelle sitio, onde o mettérão, lhe quizerão acudir com bombas, mas com pouco fructo por ser a carga açucar, couros, e tabaco, e se avalia entre 150, e 2000 cruzaados; parte della era da que já se tinha salvado do outro navio *Sueco*, que foi tão cruelmente roubado nos nossos mares.

Alguns dos authores daquelle horrivel crime se achão já prezos.

O calor tornou a ser excessivo alguns dias da semana passada: a 4, e 5 subio o thermometro de *Farenheit* ao gr. 96: a 6 ao gr. 100 $\frac{1}{2}$: a 7 gr. 100, e a 8 tornou a 84.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdam* 47, *Genova* 700. *Paris* 452. *Madrid* 2350. L.^{as}

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Julho 1780.

P E T E R S B O U R G 23 de Maio.

A Vinte deste mez sahio a Imperatriz de *Czarekoxelo* para a *Russia Branca* acompanhada de grande comitiva, e dos votos de todos os seus Vassallos, para que se recolha com felicidade. Demorou-se em hum Convento pouco distante desta Capital na estrada de *Petershoff* a cumprir as suas devoções, e depois seguiu sua viagem por *Krasnoxelo*, onde dormio a primeira noite. O Grão Duque, e a Grã Duqueza se mudarão com a sua casa para *Craskoxelo*, a fim de residirem alli na ausencia de S. M.: e actualmente está tambem no dito Palacio o primeiro Ministro Conde de *Panin*. O Marechal de Campo, Principe de *Gallitzin*, condecorado com o Governo desta Residencia, em quanto durar a viagem de S. M., veio morar dentro na Cidade no Palacio do Verão, como Governador della. Este Principe prelidirá ás festas, que se hão de fazer a 31 de Maio, quando se fizer a abertura solemne da nova Administração Provincial, que se estabeleceo para governo de *Petersbourg*, pela mesma norma que já se acha em outras muitas Provincias do Imperio. Estas festas constarão de bailes, mascaradas, fôgos de artificio, illuminações, &c.

O Conde de *Cobentzel*, Ministro de SS. MM. Imp. e Reaes, que acompanha a nossa Soberãna a *Mohilow*, recebeu ha poucos dias hum Expresso da sua Corte com despachos relativos ao encontro, que os dous Soberanos hão de ter, no qual, segundo dizem, o Imperador deseja evitar todo o ceremonial.

V A R S O V I A 27 de Maio.

O Concelho Permanente informou ao Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Corte de *Petersbourg*, da nomeação dos Commissarios por parte da Republica para trabalharem com os da *Russia* na demarcação das fronteiras entre os dous Estados, os quaes ja partirão para os seus destinos.

Esta Cidade se acha muito solitaria em razão de S. M. residir em *Ujardow*, e se ausentarem della muitos Grandes, que partem successivamente a cortejarem o Imperador dos Romanos, e a Imperatriz da *Russia*. Igualmente concorrem muitos das Provincias da *Polonia*, e *Lithuania*: quasi todos levão brilhante comitiva, tanto no numero dos Officiaes, e criados, como de equipagens. A do Principe de *Rudzivil*, Palatino de *Vilna*, consta de 16 coches a 6 cavallos. Segundo as noticias que temos da jornada do Imperador, este Monarca visitou as minas de sal de *Wieliczka* e *Bochnia*, e depois seguiu sua viagem por *Galicia* até *Kiovia* acompanhado do Marechal de Campo Conde de *Romanzow*, e se devia deter alguns dias nesta ultima Praça: será recebido nas fronteiras da *Russia Branca*, e acompanhado até *Mohilow* pelo Principe *Potemkin*, Ajudante General d'Ordens da Imperatriz.

F R A N C F O R T S O B R E O M E I N 3 de Junho.

Está a ponto de se determinar felizmente a negociação, em que se trabalha ha tempos, para fazer com que o Arquiduque *Maximiliano* seja eleito Coadjutor de *Colonia* e de *Munster*. Sabe-se que o Conde de *Metternich* foi para este fim com o caracter de Ministro de SS. M. I. e R. á Corte de *Bona*, e que communicou os designios da

da sua Corte a Mr. de *Lansbergen*, Ministro da República das *Provincias Unidas*. O Imperador deo a este Principe seu irmão huma pensão annual de 120 florins, e igual somma ás Arquiduquezas *Maria Anna* e *Maria Isabel*. Estas pensões são parte da de 800 florins, que tinha o Duque de *Modena*, que faleceo. Os 440 florins que restão, passarão ao Arquiduque *Fernando*, Governador General da *Lombardia*. Conforme os ultimos avisos de *Viena*, a proxima chegada do Imperador foi annunciada em *Leopol* por hum Expresso a 13 de Maio pelas duas horas depois do meio dia; e ás seis horas da tarde chegou o mesmo Imperador com perfeita saude.

AMSTERDAM 15 de Junho.

No *Texel* deitou feiro hum navio *Americano*, que partio de *Boston* a 2 de Maio passado, e por elle sabemos que o Marquez de *la Fayette* tinha chegado com bom successo áquella Cidade em 28 de Abril, e que se esperava alli sem dilação a Esquadra de Mr. de *Ternay*. Esta noticia nos segura do destino da dita Esquadra, de que até agora se ajuizava com variedade.

Os *Franceses* devem achar-se com grande falta de cordagem para os seus navios, pois que daqui se tem transportado por terra grandes quantidades destes effeitos com excessiva despeza: até se falla em se lhes mandarem mastros pela mesma via: os nossos moinhos de polvora se occupão com grande actividade em preparar este genero, e em geral he tal o trabalho com que se lida nesta República para apromptar munições navaes, que faltão os braços para o executar.

Na Gazeta de *Leide* se lê o Artigo seguinte:

» A imparcialidade com que escrevemos, nos obriga a inxerir aqui hum Artigo, que foi posto por authoridade em hum papel publico, e he o seguinte. »

Nós somos authorizados legitimamente para certificarmos ao Público, que a carta, que anda inxerida na maior parte das Gazetas da Europa, como escrita pelo General Clinton, com a data de Savannah de 30 de Janeiro de 1780, he huma pura ficção, com o fim de dar roim idéa do estado dos negocios na America: e que semelhante carta nunca foi escrita pelo General Inglez, pois he directamente contraria ao contheudo de todas as outras, que elle tem escrito.

LONDRES. Continuação das noticias de 10 de Junho.

Os moradores desta Cidade em geral, animados com o exemplo das Tropas regulares, tem pegado em armas, e repartidos em varios corpos, mettem guarda em diferentes districtos de cada bairro.

Dos principaes moradores de *Southwark* tambem se juntarão perto de 300, fazendo patrulhas pelas ruas, a cavallo, e a pé, em ordem a embaraçarem os disturbios dos amotinados, que tão escandalosamente tem inquietado a paz entre elles. Formarão-se em partidas para fazerem huma ronda continua todas as noites, até se restabelecer a ordem, por que justamente suspira cada Membro da Sociedade.

Muitas familias Catholicas, e abastadas, que residão em *HammerSmith*, tem mudado os seus bens, e deixado as suas residencias: o mesmo tem feito outras muitas pessoas respeitaveis daquella creença nesta Metropoli, e suas vizinhanças.

Os navios da *India Oriental*, que ultimamente sahirão comboiados pela não de guerra o *Protheo*, que deve acompanhallos até *Santa Hellena*, todos vão armados com 28 peças cada hum, para sua defenfa, de sorte que com a não de guerra fazem 12 navios, que fórmão huma frota respeitavel.

Dizem que chegarão por terra noticias a Casa da Companhia da *India*, as quaes sahirão de lá em Dezembro passado, de que na costa do *Malabar* houvera hum terrivel furacão, com o qual se perdeu totalmente hum navio, sem se salvar nenhum marinheiro, nem passageiro, e outros muitos ficarão grandemente damnificados. Acrescentão mais que o *Marattá* tinha posto sitio a *Tillicherry*, e se receava que esta Praça fosse obrigada a render-se.

Sabemos que o Ministerio recebera ha alguns dias avisos, que o devem inquietar.

a respeito dos designios dos *Franceses*, os quaes, segundo dizem, serão mandados pelo Embaixador *Inglez*, que reside na *Haia*, e que por effeito delles sahira a grande Armada com toda a presteza possível.

Hum Cavalheiro que veio ha pouco tempo de *França* por *Ostende*, diz, que elle sahira de *Paris* em 2 de Maio, e que a esse tempo o Cavalheiro de *S. Jorge*, geralmente chamado o Pertendente, estava naquella Corte acompanhado de hum Cavalheiro moço, por nome *Murray*, parente do seu Secretario *Murray*: que o Cavalheiro de *S. Jorge* tinha tido varias conferencias com a Rainha, com Mr. *Neckar* e Mr. *de Sartine* que foi muitas vezes buscado por Mr. *Franklin*, e outros *Americanos*. Não pudéra saber onde residia o chamado Pertendente; porém que o seu companheiro assistia na rua de *Santo Honorio*. Diz mais o *Francez* que o dito Cavalheiro se propunha partir para *Viena* a 4 de Maio, e voltar a *Paris* antes de 10 de Junho: que estivera em *Madrid* em Março passado, onde tivera varias audiencias do Rei, e seus Ministros.

Escrevem de *Paris*, que he intenção secreta da Corte, que Mr. *du Chaffault* aventure huma acção a todo o risco com a Armada *Britanica*, tanto que sair ao mar; e que se passarão ordens para *Brest*, a fim de se embarcarem mais 200 soldados veteranos em cada não de linha, para servirem como tropa de mar. Pelas ultimas cartas de *França* sabemos, que os *Hespanhoes* juntão forças em *Maiorca*, as quaes se presume que são para operarem unidas com as *Francesas* no *Mediterraneo*.

Dão por certo que o General *Paoli* propoz ao Ministerio hum Plano, o qual se-gurará effectivamente á *Inglaterra* o seu commercio no *Mediterraneo*: que o dito Plano tivera a maior approvação, e que, conformê ao seu mesmo desejo, se lhe encarregará a execução d'elle.

Tambem se diz que o Cavalheiro *Yorke* se não recolhe para *Inglaterra* este Verão; e que as nossas delavenças com os *Hollandezes* estão em figura de se concluirem amigavelmente.

A *Inglaterra* tem razão para se inquietar com a confederação proposta pela *Russia*, pois que pelo commercio geral, que se projecta defender, deve entender-se que as Potencias contratantes intentão incluir a *América*, e tratar favoravelmente a sua causa. Dizem que a *Russia* sustentará esta liga com huma frota de 20 náos de linha; a *Hollanda* com igual número de náos de 60, e 50 peças; e as outras Potencias com menor número proporcionado.

Hum navio de *Boston*, que chegou a *Cadis* em 10 de Maio, não trouxe outras novidades de *Charles-town* mais, do que lhe tinha contado a gente de hum bergantim de *Bermudes*, que tres navios de guerra dos maiores do comboio do General *Clinton* se tinham totalmente perdido na travessa para *Savannah*. O que dá algum ar de verosimil a esta noticia, he o não se saber até agora o que he feito dos navios *Rohusto* de 74, *Racional* e *Europa* de 64 peças, que crão da Esquadra do Almirante *Arbuthnot*, depois de partidos de *Nova-York*, e não se sabe que voltassem com o *Ruffel*: a que se deve acrescentar, que o Ministerio *Britanico* quando publicou os primeiros despachos relativos á *Carolina*, publicando a carta do Capitão *Brake*, supprimio a do Almirante *Arbuthnot*; ao mesmo tempo que este Almirante lhe devia dar pelo menos noticia da perda da *Desconfiança* de 64 peças, mandada pelo Capitão *Maximiliano Jacobs*, visto o concordarem os avisos do continente da *Ameria* com os da *Jamaica*, na perda deste navio em 16 de Fevereiro, em hum baixo de arêa ao Nordeste da Ilha de *Tybee*, chamado *Martins-Industry*, salvando-se não fõmente a equipagem, mas tambem a artilheria, munições, vélas, &c. LONDRES 28 de Junho.

A 15 do corrente chegou hum aviso de *Charles-town* com cartas do General *Clinton*, e do Almirante *Arbuthnot*, que dão noticia de se ter rendido aquella Praça as armas *Britanicas*, ficando 60 homens prisioneiros.

* * Como estas noticias nos chegarão depois de estar composta esta folha, formaremos hum Supplemento extraordinario do contheudo das ditas cartas.

PARIS 17 de Junho.

Ainda não temos relação autthentica do combate naval de 17 de Abril. A corveta, que trazia os primeiros despachos de Mr. de Guichen, não chegou até agora; e o mais extraordinario he, que as segundas vias das cartas deste Commandante, que devião vir na goleta os *Bons Amigos*, esquecerem ou em *Guadaloupe*, ou no porto do *Oriente*. O Ministro da Marinha recebeu por este navio todos os despachos, exceptuando o mais importante; e despachou hum correio ao Commissario da Marinha a buscar noticias deste maço; e a resposta já terá chegado. Deve augmentar a nossa admiração tal descuido, por não fabermos a que attribuamos esta falta, a qual tem sido causa de se não entregarem as cartas particulares; desforte que ha mui poucas noticias das circumstancias do dito combate: o que se affirma com mais certeza he o seguinte.

O Almirante *Rodney* escapou em fim com o favor do vento; e por este não ser favoravel a muitos dos nossos navios, não puderão combater. Todos confessão que o *Arseffion* de 64, de que he Capitão Mr. *Peynier*, foi o que se distinguio mais, e que não receou ir fazer rosto á *Prinzeza Real* de 90 peças, em que hia o Almirante *Parker*; e que puzera este navio em tal estado, que fez sinal para o atoaem para fóra da linha. Tambem mereceo grande gloria o *Vingador* de 64, de que he Capitão Mr. *de Retz*, que foi quem acabou de pôr a *Prinzeza Real* em estado de não combater. Ficarão na acção 10 Officiaes feridos. Tendo Mr. *de Guiden* dado caça ao Inimigo por muitos dias, e vendo que elle estava muito proximo a *S. Luzia*, e que o não podia obrigar a segundo combate, seguro aliás de que não podia ser inquietado na expedição que intentava, desembarcou em *Guadaloupe* os doentes, e feridos, que erão 700 para 800 homens. A fragata *Ifigenia* foi a unica que ancorou em *Basse Terre*, conservando-se a Armada sempre á vela. Tendo sido Mr. *Guichen* visto ao norte da Ilha, se julga que vai a investir *St. Christovão*, onde ha de guarnição hum unico Regimento, e algumas Milicias.

CORUNHA 17 de Junho.

No dia 15 entrou neste porto hum queche *Hollandez*, Capitão *Riwerd*, que vem de *Bilbao*, donde sahio no dia 2 com trigo para o nosso Exercito. Conta que no dia 7 o abordára huma escuna *Ingleza* perto do Cabo de *Peñas*, cuja tripulação roubou a maior parte do fato do Capitão *Hollandez*; e a hum passageiro *Francez* lhe levarão o dinheiro, e todo o seu fato, como tambem o trem de cozinha do navio, ameaçando-os muito, se resistissem. Que no dia 14, pelas 2 da tarde, avistára na costa de *Vivero* 15 velas *Inglezas*; e 2 horas depois no Cabo de *Ortegal* mais 11, das quaes 7 erão grandes, reparando que as 15 primeiras montarão as Ilhas de *Sifarga* das 6 para as 7 da mesma tarde.

LISBOA 14 de Julho.

S. M. foi servida nomear, por Resolução de 6 de Julho, Coroneis de Infantaria *José Correa de Mello* para o primeiro Regimento do Porto. *Luiz de Kopy* para o de Almeida. Tenente Coronel de Infantaria, na primeira Plana da Corte, a *André José de Mello e Castro*. Sargento Mór de Infantaria, com o exercicio que tem de Cabo Governador do Forte de *S. Francisco Xavier do Queijo do Porto*, *José de Pamplona Bangel*. Sargento Mór da Comarca de *Setubal* *Francisco Nunes Ramalho*.

De Veneza chegou noticia por huma via extraordinaria, que naquella Republica se formara huma conspiração, que sendo descuberta a tempo, forão prezas varias pessoas distintas. No Supplemento extraordinario contaremos as circumstancias deste notavel successo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Julho 1780.

Quarta Proclamação, ou Edicto de S. M. Britanica por occasião do levantamento de Londres.

JORGE REI. Visto o sermos informados que os ultimos excessos, e tumultos suscitados nesta Metropoli, e suas vizinhanças, forão fomentados, e excitados por dinheiros, e outras recompensas dadas, ou promettidas para se darem ás pessoas cúmplices delles; e tambem que durante os sobreditos excessos, e tumultos, se utarão de sinos, bandeiras, e outros sinaes, e divisas para dirigir os sediciosos nas suas criminosas acções, e procedimentos, e para darem noticia das diligencias, e preparos feitos para supprimir, resistir, ou interromper os mesmos motins: Tendo por tanto ponderado estas cousas, ouvido o parecer do nosso Concelho privado, a fim de descobrir, e entregar á Justiça as pessoas, que forem réos de algum dos actos criminosos assima mencionados, nos aprouve prometter, que se alguma pessoa denunciar qualquer outra pessoa, ou pessoas, que ou per si, ou por seus agentes dessem, offerecessem, ou promettessem dar algum dinheiro, ou outra recompensa a alguma pessoa, ou pessoas, para entrarem ou continuarem nos sobreditos excessos, ou tumultos, ou fizesse, ou assistisse a algum dos actos criminosos commettidos durante os ditos excessos, ou tumultos; ou que se servisse de toque de sino, bandeira, ou outro sinal, ou divisas para dirigir os sediciosos em algum dos seus actos, e procedimentos, ou desse noticia das diligencias, ou preparos feitos para supprimir, resistir, ou interromper os mesmos motins, de sorte que a pessoa, ou pessoas denunciadas possam ser processadas; o tal denunciante depois da convicção de tal delinquente, ou delinquentes, receberá em premio a somma de 100 libr.; e os Commissarios, que servem o officio de Thesoureiro do nosso Erario, são requeridos por esta para pagarem em consequencia a dita somma. Dado no nosso Palacio de *S. James* aos 21 de Junho de 1780. no vigesimo anno do nosso Reinado.

Deos salve o Rei.

Copia da Notificação mandada á Praça de Charles-town pelo Major General Lincoln.

Campo fóra de Charles-town 10 de Abril de 1780.

Sir *Henrique Clinton*, Cavalheiro da Ordem do Banho, General, e Commandante em chefe das forças de S. M. nas Colonias situadas no mar *Atlantico*, desde a *Nova Escocia*, &c. &c., e o Vice-Almirante *Arbuthnot*, Commandante em chefe dos navios de S. M., &c. na *America Septentrional*, &c. &c. Sentindo repugnancia a effusão de sangue, e mais calamidades, a que actualmente se está a ponto de dar principio, entendem ser hum lanço de humanidade advertir á Cidade, e guarnição de *Charles-town* dos estragos, e affolações, com que a ameaça as formidaveis forças, que a cercão por mar, e terra. Offerece-se presentemente aos seus habitantes a alternativa, de ou salvarem as vidas, e bens (que tem no recinto da Cidade) ou passarem pelas fataes consequencias de hum ataque, e de hum assalto.

Se a Praça com enganosa segurança, e o seu Commandante culpavelmente insensivel á sorte de seus habitantes, demora o render-se; e se as provisões públicas, ou os navios se destruirem, isto excitará o resentimento de huma soldadesca exasperada: estes offerecimentos porém, ditados pela doçura, e compaixão, nunca poderão ser renovados.

Os respectivos Commandantes, que fazem agora á Cidade semelhante notificação, não receão que se abrace hum partido tão temerario, qual seria o de continuar a resistencia; antes pelo contrario esperão ver que se lhes abrão as portas, e sejam recebidos com aquelle grão de confiança, que ha de ser presagio de ulterior reconciliação. [Assignado.] *H. Clinton.* *M. Arbuthnot.*

Copiada.

Resposta do General Lincoln ao General H. Clinton, e Vice-Almirante Arbuthnot, escrita em Charles-town em 10 de Abril.

Senhores meus. Recebi a vossa notificação com a data de hoje: são já passados 60 dias depois que se soube que os vossos designios erão de hostilidade contra esta Cidade, e affás tempo tem havido para a desamparar; porém o dever, e a inclinação tudo concorre para indicar quanto he proprio defendella até ao ultimo extremo. Tenho a honra, &c. (Assignado) *Lincoln*, Commandante da Repartição do Sul.

Cópia de huma carta de Sir Henrique Clinton ao Major General Lincoln, escrita no campo diante de Charles-town em 8 de Maio de 1780.

Meu Senhor. Nas circumstancias, em que eu agora me vejo a respeito da Praça investida, só a humanidade me póde induzir a propôr á vossa ponderação termos, que eu tinha resolvido não fossem outra vez offerecidos. A entrega do forte *Sullivan*; a destruição effectuada a 6 do corrente de toda a Cavallaria, que vos restava; o estado critico a que vos tem reduzido os aproches contra a Cidade, mostrão este momento como o ultimo termo da esperança de soccorro [se he que já mais vós pedeis ter alguma], e como aquelle instante, passado o qual toda a resistencia he temeridade: Por tanto, com esta ultima notificação vos faço responsavel da severa vingança, que os soldados irritados podem executar contra o infeliz Povo que expondes, perseverando em infructuosa defeza. Espero até ás oito horas a vossa resposta; tempo, em que tornarão a começar as hostilidades, se a Cidade se não render. Tenho, &c. [Assignado.] *H. Clinton.*

Cópia da carta do Major General Lincoln ao General Henrique Clinton, escrita em Charles-town em 11 de Maio de 1780.

Meu Senhor. Os mesmos motivos de humanidade, que vos excitárão a propôr os Artigos de Capitulação a esta guarnição, me commovêrão a mim a offerecer aquelles, que tive a honra de vos mandar a 8 deste mez. Elles então me parecião muito dignos de eu os offerecer, e de os receberdes com honra de ambas as partes. Como as excepções que vós lhe puzesteis dizião principalmente respeito á Milicia, e Cidadãos, eu julguei então que elles as não quererião receber; mas por fim a representação deste povo, na qual expressa o desejo de as aceitar, e da minha parte hum desejo de salvar quanto puder das desgraças da guerra os individuos, me induzem a offerecer-vos a minha accitação delles. Tenho a honra, &c. (Assignado) *B. Lincoln.* A sua Excellencia *Sir Henrique Clinton.*

Resposta do General Clinton ao Major General Lincoln, escrita no campo defronte de Charles-town em 11 de Maio de 1780.

Quando vós rejeitasteis os favoraveis termos, que forão dictados por hum entrañavel desejo de evitar a effusão de sangue, e offerecesteis Artigos, que erão absolutamente inadmissiveis, o Almirante, e eu mesmo opinámos, que a unica condição, que se devia depois disto aceitar, era a de se render a Praça á discricção; porém como ainda prevalecem os motivos que então os dictárão, eu agora vos informo, que se aceitarão ainda os Artigos então offerecidos.

Mandar-se-ha para vós ratificardes huma cópia dos Artigos, logo que estiverem preparados; e immediatamente depois que forem trocados, irá hum destacamento de Granadeiros tomar posse da obra corna, que fica defronte da porta principal da Cidade. Todas as disposições, que podem concorrer para a boa ordem no tomar posse da

da Cidade , se estabelecerá á manhã antes do meio dia , e então marchará para fóra a guarnição. Tenho a honra. (Assinado) *H. Clinton*. Ao Major General *Lincoln*.

Artigos de capitulação entre Suas Excellencias *Sir. Henrique Clinton*, Cavalheiro do Banho, General, e Commandante em chefe das forças de *S. M. Britanica* em muitas Provincias no *Atlantico*, desde *Nova Escocia*, até a *Florida Occidental* inclusivamente. *Mariot Arbuthnot*, Escudeiro Vice-Almirante da Divisão azul, e Commandante em chefe de todos os navios, e embarcações de *S. M.* na *America do Norte*, e o Major General *Benjamin Lincoln*, Commandante em chefe na Cidade, e Bahia de *Charles-town*.

ART. I. Que todos os actos de hostilidade, e trabalhos cessarão entre os sitiadores, e sitiados, até que os Artigos da Capitulação se ajustem, assinem, e executem, ou collectivamente se rejeitem.

Resposta. Cessarão todos os actos de hostilidade, e trabalhos, até que os Artigos da Capitulação sejam finalmente ajustados, ou rejeitados.

ART. II. A Cidade, e suas fortificações se renderão ao Commandante em chefe das forças *Britanicas*, no estado em que estão presentemente.

Resposta. A Cidade, e fortificações com os navios, que estão nos estaleiros, artilleria; e todas as propriedades públicas, quaesquer que ellas sejam, se entregarão como se acharem aos Commandantes das forças sitiadas, e para se entregarem se nomearão Officiaes das respectivas repartições.

ART. III. As Tropas continenciaes, e Marinheiros com a sua bagagem serão conduzidos á-Praça que se ajustar, onde ficarão prisioneiros de guerra até se trocarem: os quaes prisioneiros serão assistidos com bons, e sãos mantimentos, e na mesma quantidade que se dão ás Tropas de *S. M. Britanica*.

Resposta. Concedido.

ART. IV. A Milicia, que agora está de guarnição, será permittido voltar aos seus respectivos districtos, e se lhe segurarão suas pessoas, e bens.

Resposta. A Milicia, que agora está de guarnição, será permittido tornar para os seus respectivos districtos, como prisioneiros, debaixo da palavra de honra; e em quanto observarem esta palavra, podem estar seguros que se lhe não fará damno algum nos seus bens pelas Tropas *Britanicas*.

ART. V. Os doentes, e feridos, continuarão a ser assistidos pelos seus mesmos Cirurgiões, e se lhes apromptarão todos os remedios, e mais cousas necessarias, do mesmo modo que se pratica nos Hospitaes *Britanicos*.

Resposta. Concedido.

ART. VI. Os Officiaes do Exercito, e da Marinha conservarão os seus cavallos, espadas, pistolas, e bagagens, as quaes não serão visitadas; e conservarão os seus criados.

Resposta. Concedido, menos o que diz respeito aos cavallos, que se não deixarão sair da Cidade; mas poderão ser vendidos por huma pessoa, que ficar de cada corpo para este fim.

ART. VII. A guarnição, a huma hora apontada, marchará para fóra com as suas armas, batendo as caixas, e bandeiras soltas até hum sitio, que se ajustará, no qual largará as armas.

Resposta. Toda a guarnição marchará, á hora apontada, para fóra da Cidade, pelo terreno entre as obras da Praça, e o Canal, onde largará as suas armas. As caixas não deverão bater a marcha *Britanica*, e as bandeiras não irão desenroladas.

ART. VIII. Que o Consul *Francex*, sua casa, papeis, e mais móveis serão protegidos, e intactos; e lhe será concedido tempo proprio para se retirar para alguma Pra-

Praça , que depois se ajustar entre elle , e o Commandante em Chefe das Tropas *Britanicas*.

Resposta. Concedido ; com a restricção de que se deve reputar como prisioneiro, debaixo da sua palavra.

ART. IX. Que se protegerão as pessoas , e bens dos Cidadãos.

Resposta. Todos os Officiaes Civis , e Cidadãos , que tem pegado em armas durante o sitio , ficarão prisioneiros sob palavra. E pelo que respeita aos bens , que tem dentro da Cidade , se observará com elles o mesmo que foi concedido á Milicia. As demais pessoas da Cidade , não comprehendidas neste , e noutros Artigos , ficarão não obstante reputadas como prisioneiros debaixo de sua palavra.

ART. X. Que hum anno de tempo será concedido a todos os que não quizerem continuar debaixo do governo *Britanico* , para disporem dos seus effeitos , reaes , e pessoas que tem no estado , sem serem molestados por algum modo ; e tambem para remover qualquer parte delles que julgarem conveniente , e igualmente a si mesmos , e suas familias ; de sorte , que durante este tempo , a elles , ou a alguns delles , fique á escolha de residir occasionalmente na Ciudad. , ou Paiz.

Resposta. A discussão deste Artigo não he possível tratar-se presentemente.

ART. XI. Que igual protecção para as pessoas , e bens , e o mesmo tempo para removerem os seus effeitos , será concedido aos Vassallos de *Franga* , e *Hespanha* , como se requer para os Cidadãos no Artigo precedente.

Resposta. Com os Vassallos de *Franga* , e *Hespanha* se praticarão os mesmos termos que se concederão ao Consul *Francez*.

ART. XII. Que se concederá hum navio para ir a *Filadelfia* com os despachos do General , os quaes não serão abertos.

Resposta. Concedido : e se apromptará huma embarcação propria com bandeira expressamente para esta commissão.

Todos os papeis publicos , e registros se preservarão com todo o cuidado , e serão entregues fielmente aquellas pessoas , que forem nomeadas para os receberem.

Dada em *Charles town* em 12 de Maio de 1780.

[Assignado.] *B. Lincoln*.

Dada no Campo de frente de *Charles town* em 12 de Maio de 1780.

[Assignados.] *H. Clinton*, *M. Arbuthnot*.

Continuação da Representação feita pelos Estados das Provincias de Hollanda e West-Frise aos Estados Geraes da Republica.

Não satisfeitos os tres navios de carvão de terem chegado a tal excesso na sua empreza , continuarão não sómente a atirar sobre o navio corsario , que ficou encalhado na aréa sem equipagem , mas por fim lançarão ancora em distancia de 40 varas do dito navio ; ao mesmo tempo que tendo sahido os dous mais pequenos do porto de *Hellevoet* , andavão á vela perto , e á roda d'elle , atirando lhe até ao meio dia , sendo então quando a maré começou a pôr em nado o corsario , que esteve encalhado duas horas. Então os *Inglezes* vierão a bordo d'elle nas suas lanchas , tirarão a bandeira *Franceza* , removerão o navio da praia , e o atarão bordo com bordo ao maior dos navios de carvão ; tambem lhe saccarão muita carga á vista dos Pilotos da costa *Hollandezes* , que perguntando aos *Inglezes* qual fosse a sua tenção , a respeito do navio corsario ; e tendo os advertido que vissem o que fazião , o Capitão do maior navio dos de carvão lhes respondeu : *Nós o levaremos , pois tambem somos Corsarios.*

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Julho 1780.

LONDRES 28 de Junho.

A Corte publicou no dia 15 de Junho huma Gazeta Extraordinaria, que contém o seguinte.

Esta manhã chegou á Secretaria de Lord Germain o Conde de Lincoln, Ajudante d'Ordens de S. E., o General Henrique Clinton, Cavalheiro da Ordem do Banho, com os despachos seguintes.

Segue-se a carta escrita pelo Cavalheiro Henrique Clinton em *Charles-town* a 13 de Maio de 1780, a qual diz em substancia o seguinte:

» Que deixando de repizar os embarços, que demorarão as operações daquella empreza, chegára a desembarcar no Istmo de *Charles-town* em 29 de Março.

Que tendo já o Almirante passado a barra, o ajudára com toda a Marinha, e que tambem se lhe incorporára o Brigadeiro *Paterfon* com hum Corpo tirado da *Georgia*, que a pezar das grandes difficuldades do terreno cortado de rios, e engrossado com as chuvas, e outros embarços, passára em 12 dias de *Savannah* até o rio *Ashley*.

Que este rio se passára sem os Inimigos o embarçarem; que no dia seguinte marchára o Exército para *Charles-town*, e que se abriu a trincheira de ataque no primeiro de Abril, couza de 500 braças distante das obras do Inimigo.

Que a 8 estavam as baterias montadas, e o Almirante no porto de *Charles-town*, bem que exposto a hum grande fogo, que lhe fazião de *Sullivan's Island*. Nestes termos mandara á Praça com a notificação * para que se rendesse, á qual derão em resposta *, que estavam na resolução de a defender até ao extremo. Pelo que no dia seguinte jogarão as nossas baterias, que fizeram com que esmorecesse muito o fogo das obras exteriores do Inimigo: Que a 19 se acabou a segunda parallela, da qual se seguirão os aprechos em distancia da Praça couza de 280 braças.

Que até esse tempo lhe davão o maior cuidado as communicações para o seu campo, tendo-se aberto algumas passagens do sitio do desembarque chamado *Parreneau*, no rio *Stono* por entre *Wappoo*, até aquella parte do rio *Ashley*, que ficava fronteira ao campo, que era hum caminho de huma milha; segurando-se esta communicação com alguns reductos, e baterias sobre o *Ashley*, e com algumas obras para protegerem os navios, e provisões que tinham no *Stono*.

Que vendo-se seguro da parte do porto com a chegada da frota, que defendia o forte *Johnson*, mandara o Tenente Coronel *Webster* com 1400 homens cortar ao Inimigo toda a communicação do Paiz, para não poder receber soccorros pelo rio *Cooper*, o qual Official tinha bastantes difficuldades que vencer na sua commissão, havendo de passar rios, e fazer outras operações á vista de hum Inimigo muito superior em Cavallaria; mas que tendo o Tenente Coronel *Tarleton* com a Cavallaria da legião, e hum destacamento do Major *Ferguson*, desbaratado toda a Cavallaria, e Milicias dos Inimigos, tendo-se feito senhor do *Cooper*, e da ponte de *Biggin*, desembaraçára o Paiz ao Tenente Coronel *Webster*, e o fez senhor de muitas provisões, e se pode acampar ao nascente do rio *Wandoo*, donde cortava a communicação da Cidade com o *Cooper*; e com alguns navios, que o Almirante poz na bahia de *Service*, e passagem de *Spencer*, ficou a Praça investida da banda do mar.

Que a 18 recebêra hum soccorro consideravel de *Nova-York*, e reforçára o Corpo, que estava além do rio *Cooper*, o qual encarregára ao Tenente General Conde de *Corn-*

wallis: Que a 6 de Maio se acabou a terceira parallela, que chegou ao canal proximo á Praça, e se lhe introduzio hum navio até a comporta, com o que se conseguiu seccar-se grande parte do canal: Que então he que pudera fazer completa idéa das fortificações da Praça pela parte de terra, e constavão de huma linha de redutos, trincheiras, e baterias, que corrião do *Ashley* até ao *Cooper*: Que defronte dos flancos das obras ha lagôas, que pelo canal levão as suas aguas a hum, e outro rio: Que entre ellas, e a Praça havia duas ordens de *abbatis*, ou trincheiras de troncos cortados, e outros muitos embaraços, e hum fosso com dobrada estacada; huma obra *Corna* de alvanaria, que no tempo do sitio do Inimigo fechava como huma especie de cidadella, fortificava o centro da linha, e a porta, no qual sitio as defezas naturaes não erão tão fortes como perto d'agua: Que em todas estas defezas havia 80 peças de artilheria, e morteiros.

Que no dia 6 estavão promptas as baterias na terceira parallela: o Almirante *Arbuthnot* tinha tomado o forte de *Sullivan's Island* por capitulação, pelo que concorrião novos motivos para a Praça capitular: Que por terra os successos do Conde de *Cornwallis* forão felices, e nada menos os do Tenente Coronel *Tarleton*, que tinha derrotado em *Santee* hum Corpo de Cavallaria inimiga; e que a maior parte se lançou ao rio, onde se affogou grande número; e além destes morrerão no campo, ou ficarão prizioneiros, 50, ou 60: todos os cavallos, e armas ficarão em nosso poder: Que na segunda conferencia, que o Inimigo solicitou, propuzera render-se com condições tão favoraveis, que elle, e o Almirante não puderão evitar a resolução de tentar o assalto: pelo que se abrirão as baterias na terceira parallela, com que ficarão os *Inglezes* muito superiores em fogo á Praça: e abrigados do fogo do Corpo dos *Yagers*, que atirão com muita certeza, se fizerão senhores da contra-escarpa da obra exterior, que flanquea o canal, passarão este, e chegarão até ao fosso da Praça.

Que no dia 11 o General *Lincoln* mandou pedir as mesmas condições, que antes rejeitára; e bem que os *Inglezes* pudessem então impôr-lhas mais peizadas, com tudo o não fizeram, e se assignou a capitulação. *

Que a 12 tomára posse da Cidade o General *Leslie*: Que ficarão prizioneiros 7 Officiaes Generaes, 1 Comodoro, 10 Regimentos, e 3 Batalhões de Artilheria, que com as Milicias, *Francozes*, e Marinheiros fazião quasi 6000 homens armados: igualmente ficarão prizioneiros o Governador deputado, Concelho, e Officiaes do governo civil: tomarão-se 4 fragatas, e varios navios armados, e cousa de 400 peças de artilheria. Recomendou depois muito os serviços de todos os Officiaes, tanto de seu Exercito, como da Marinha. Segue-se depois a lista dos mortos, e feridos, que forão: mortos 2 Póttas bandeiras, 1 Sargento, 73 soldados: feridos, 1 Capitão, 7 Tenentes, 2 Sargentos, 179 soldados. » Contém mais a mesma Gazeta o seguinte Artigo.

» No dia 14 de tarde chegou a *Spithead* o navio *Perseo*, de que he Capitão *Keith Elphinston*, que vem de *Charles-town*, na *Carolina Meridional*, donde se fez á véla a 17 do mez passado, e nelle vinha Mr. *Andrew Hammond*, que na manhã do dia 15 deo no Almirantado huma carta do Vice-Almirante *Arbuthnot* para Mr. *Stephens*, escripta a bordo do *Roebuck* em *Charles-town* a 14 de Maio de 1780, e diz em substancia:

Que *Charles-town* com todas as suas dependencias, navios, que estavão no porto, e Exercito, que mandava Mr. *Lincoln*, se renderão ás armas de S. M.

Que elle como tinha já avisado por hum navio *Hollandez*, partira a 16 de Fevereiro de *Nova-York*, e chegara a *Savannah* escoltando hum corpo de Tropas mandado por Mr. *Henrique Clinton*: que tendo chegado os navios, se tratou da expedição; e mudando a sua bandeira da *Europa* para o *Roebuck*, concertados os navios, buscarão *North Edisto*, onde tinham ajustado desembarcar: e bem que se gastasse tempo em reconhecer a barra, e o canal, todos entrarão no porto, e o Exercito se fez senhor de *John's Island* sem opposição.

Que á requisição do General *Clinton*, da Armada enviara ao campo artilheria de maior calibre, mandada pelos Capitães *Elphinston* e *Evans*: que dispondo-se a Armada a entrar a barra de *Charles-town*, como ainda com maré cheia não tem mais de

19 pés d'agua, se tirou a artilheria, e mais carga das náos maiores: e assim se demorárão 16 dias, sem oportunidade de entrarem até 20 de Março, em que entrárão, por mais que os Inimigos se oppuzessem, cujo designio deixárão, tanto que virão chegar a Esquadra á barra, e ancorar dentro: tinham mettido no fundo do canal entre a Cidade, e *Shute's Foily* 5 fragatas, e varios navios mercantes, cujas cubertas armárão com cavallos de friza: e o canal o fechárão com huma cadeia de amarras, grilhões de ferro, &c. tudo carregado com mastros de navios, defendido com baterias da parte da Praça, em que havião 40 peças de grande calibre.

Que achando-se tudo prompto para passar o *Ashley*, todo o Exercito com a artilheria, munições, &c. desembarcára com grande presteza da parte da Cidade, protegido pelo fogo das galleras.

Que começados os ataques, passára elle por *Sullivan's Island*, sitio bem fortificado, e principal defeza do porto, em 9 do mez de Abril com 8 vélas, donde lhe fizerão grande fogo, e ancorára abaixo de *James Island* com 27 marinheiros feridos, e mortos, e tendo algum damno nos navios, sendo obrigado a queimar o navio *Aceto*, que encalhou debaixo da artilheria de *Sullivan's Island*.

Que tendo tomado com os navios as entradas para a Cidade, se tratou de metter forças navaes no rio *Cooper* por *Stogr's Island*, por se achar impraticavel o canal: para o que se escolhêrão navios pequenos, que pudessem transportar artilheria grossa: mas como o Inimigo tinha tambem entulhado este canal com navios, e a sua entrada era defendida pelas fortificações de *Sullivan's Island*, e *Mount Pleasant*, se affentou desalojallos deste ultimo posto: para o que se formou huma brigada de 500 homens, entre marinheiros, e soldados, que mandados pelos Capitães *Hudson*, *Ord* e *Gambier*, desembarcárão ao romper do dia em *Mount Pleasant* a 20: e vendo que os Inimigos deixavão o redução, e marchavão para a ponta *Lampries*, sitio forte no rio *Cooper*, lhe quizerão cortar a retirada: mas chegando-se mais, notárão que a guarnição se salvára em alguns navios dentro de *Charles-town*, e que tinham deixado o forte sem terem tempo de tirar a artilheria, e munições, nem para destruir as fortificações.

Que os batéis da frota tomárão prizioneiros, hum Major, hum Capitão, e alguns Officiaes, que com 80 soldados se vinhão metter na Praça.

Que o Capitão *Hudson* viera para *Mount Pleasant*, que como estava proximo á Ilha *Sullivan*, era porta aberta para os desertores, por quem tinham favoraveis noticias da guarnição do forte *Moultrie* sobre a dita Ilha: pelo que intentára invadillo, sem interromper as operações do Exercito.

Que reparando que os rebeldes tinham posto maior cuidado nos lados do *Sul*, e *Leste*, como mais expostos, e se tinham descuidado do lado d'*Oest*, e *Baluarte de Nordeste*, intentou levallo de assalto protegido com o fogo da Esquadra. Que embarcárão os Capitães *Hudson*, *Gambier* e *Knowles* nos batéis com 200 homens: e passando sem serem sentidos por diante do forte, desembarcárão antes de romper o dia, e tomárão o redução *Oriental* da Ilha, ao mesmo tempo que outros batéis se dispunhão para transportar de *Mount Pleasant* igual numero de soldados, e marinheiros, ás ordens do Capitão *Ord*. Que estando tudo prompto esperando pela maré para começar o ataque, o Capitão *Hudson* propoz ao forte, que se rendesse, o que elle fez, ficando prizioneira de guerra a guarnição, e com outras condições.

Que 4 dias depois se rendêra a Cidade, estando já tudo prompto para o assalto, e as náos aparelhadas para o favorecerem. Que a 10 se assinou a Capitulação por elle, e pelo General. Que unira á sua Esquadra as fragatas rebeldes, e *Francesas*, e lhes nomeára Capitães. Recommenda depois Mr. *Andrew Hammond*, que he o mesmo portador, por ter servido muito bem, como tambem varios outros Officiaes. Diz mais que lhe morrerão 23 marinheiros, e tivera 28 feridos.

Accrescenta huma lista dos navios tomados, ou destruidos, e são 8 navios *Americanos*, e 2 *Franceses*, além de alguns bergantins, e navios pequenos sem carga, e 4 galleras armadas.

A Guarnição prizioneira em Fort *Moultrie* são : 1 Tenente Coronel : 7 Capitães : 4 Tenentes ; e Officiaes inferiores , e soldados 110.

Auxiliares : 2 Capitães , 7 Tenentes : 91 Officiaes inferiores , e soldados.

Achárão-se no dito forte 41 peças de artilheria , 40181 balas de todo o calibre , e qualidade. Cartuchos de metralha 133 : barrís de pólvora 46 : e muitas outras munições , armas , e petrechos.

Dentro da Praça de *Charles-town* se tomárão 21 peça de bronze de varios calibres ; 9 morteiros : 1 obús : 280 peças de ferro. Balas de varios calibres , e qualidades 100237 : 847 espingardas nos armazens ; além de 40569 que entregou a Guarnição , quando se rendeo prizioneira : 376 barrís de pólvora : 15 bandeiras dos Regimentos ; além de grande número de bombas , granadas , cartuchos de artilheria , e mosqueteria , armas , munições , e outros petrechos , &c. Em Monte *Pleasant* , e a bordo das embarcações tomadas se achárão cousa de 40 peças de artilheria. »

Hontem chegarão despachos do Almirante *Rodney* ao Almirantado , e se diz que contém o seguinte : Que a 18 de Maio o Almirante *Rodney* vendo huma Esquadra destacada , fez sinal á sua Armada para lhe dar caça ; mas que 6 dos seus navios , por serem mais velozes que o resto , se achárão avançados , e os *Francezes* travárão com elles combate por algum tempo ; mas que chegando pouco depois o resto dos navios *Inglezes* , os *Francezes* se retirárão , não querendo arriscar hum combate geral. Dous dos nossos navios , que se achárão na acção , ficárão muito maltratados , e se mandárão para *St. Kitt*. Os *Francezes* padecêrão tambem muito ; mas não houve navio tomado de huma , ou outra parte.

VENEZA 10 de Junho.

Esta Cidade se vê assombrada com hum successo , de que ninguem tinha a mais leve suspeita : o Tribunal Supremo dos Inquisidores de Estado deo a conhecer o poder da sua autoridade com determinações , de que ainda todos estão cheios de susto.

A 29 de Maio o novo Magistrado *Pisani* fez a sua entrada pública , com pompa extraordinaria , entre applausos univérfaes ; e mal se antevia que este triunfo houvesse de ser o percussor da sua desgraça , mandando-o prender no dia seguinte os Inquisidores de Estado , e conduzir por dous Officiaes , e hum pequeno corpo de Tropa á fortaleza de *Bresse*. Na noite seguinte Mr. *Contarini* experimentou igual *Ostracismo* , sendo conduzido á Ilha de *Catara*. Outros dos seus adherentes forão mettidos na mais horrenda enxovia do Tribunal.

Sendo o motivo de todas estas prizões huma conspiração formada , cujos chefes , se diz , que chegão em numero a 75 ; todos os momentos se esperão novos rigores da parte do Tribunal. Segundo se diz , estes innovadores tinhão formado hum Plano d' *Aristocracia* conforme ao seu genio , e interesse , córando as suas intenções secretas , e perniciosas com o especioso pretexto do bem commum. Projecto tão inopinado causou a desgraça de todos quantos tiverão nelle parte , e encheo de terror todos os que enganadamente julgavão , que a autoridade Suprema ou tinha lentamente perdido o seu vigor , ou se achava abatida com as muitas opposições que tem experimentado : e os mesmos que talvez se interessavão na mudança do Governo , frustrada a sua esperança , fórmão agora os elogios do Tribunal , e sollicitão o castigo dos culpados. Pelas diligencias infatigaveis dos Concelho do X. e dos Inquisidores de Estado , se descobrem cada dia novas circumstancias de huma rebellião a mais detestavel , projectada por estes famosos Declamadores , que parecião não respirar senão patriotismo. Julga-se que este projecto excedia em malicia , e cavilação ás rebelliões de *Tiepolo* , e de *la Cueva*. O dia destinado para a fatal execução era o de *S. Pedro* , no qual se ajunta o Senado para fazer a eleição dos Sabios , e nelle intentavão renovar os horrores do dia de *S. Bartholomeu* em *Paris*. O que admira mais neste projecto , he , que , segundo affirmão , os sediciosos tinhão huma correspondencia secreta com huma grande Potencia , a quem cedião huma parte da *Dalmacia* , com o partido de receberem della hum corpo de 1000 homens , para sustentarem a nova constituição , formada em parte á imitação da de *Hollanda* , e em parte á da *Inglaterra*.

Quando se ajuntar o Grande Concelho , o Concelho dos X. exporá nelle o processo , que está quasi concluido ; e pela multidão das provas , que se tem legalizado , além do desterro , e ruina de muitos culpados , se entrará na deliberação de excluir do corpo dos Patricios os membros que o inficionavão , vendo-se que entre elles havia alguns , que se revoltavão contra a propria mãe , para a dilacerar , e destruir.

Por esta occasião se tem ordenado , em acção de graças , hum Triduo , com a exposição do SS. Sacramento , na Igreja de N. S. da Saude , assistindo a elle o Governo , e Corpos Religiosos.

Terça-feira 18 de Julho 1780.

CONSTANTINOPOLA 17 de Maio.

O Grão Visir mandou ha pouco tempo cortar a cabeça a hum sujeito, de cuja terra, e Religião não temos absolutamente noticia; mas por outra parte era perfeitamente conhecido, por ser o seu principal emprego remedio, e cuidado dos pobres, especialmente dos prisioneiros, e escravos. Este sujeito fallava correntemente o Turco, e o Grego, e parecia ser Mahometano: por muito tempo não teve outra occupação mais do que a de tomar as esmolas de pessoas de toda a Nação, e de as repartir indifferentemente pelos Turcos, Gregos, Armenios, Judeos, &c. As casas da maior parte dos Grandes deste Imperio lhe erão francas, e os Chefes da Lei folgavão de tratar com hum homem, que mostrava profundo talento, e que especialmente se tinha applicado a conhecer a Religião Mahometana. Tendo o Grão Visir ouvido fallar frequentes vezes neste homem, e curioso de o conhecer, e se era, ou não realmente Turco, o mandou buscar, e lhe perguntou se elle era Turco, e Mahometano: a quem elle respondeu, que era Turco, e se retirou. Mas passados cinco dias tornou a buscar voluntariamente o Grão Visir, e lhe confessou desaffogadamente que elle o tinha enganado, dizendo-lhe que era Turco, pois que era realmente Christiano, e discipulo de N. S. J. C. Por causa desta declaração mandou o Grão Visir que fosse immediatamente degollado diante de todos os que alli se achavão.

Não obstante o grande cuidado, e castigos com que o Grão Visir trabalha incessantemente por ter a Capital bem provida de tudo, a escassez dos viveres he

maior este anno do que no antecedente. Diligencia com tudo o Ministro por conter o povo na obediencia, parte com frequentes supplicios, parte com promessas de huma breve chegada de muitos navios, com grande quantidade de provisões; e todos desejamos que taes promessas se effectuem, a fim de prevenir novos motins. Depois de 20 de mez passado, quando a frota Ottomanica deixou este porto, soubermos que o Capitão Pacha, tendo chegado á costa d'Asia, tinha desembarcado, e marchado para Nicomedia a prender, e castigar alguns dos principaes rebeldes: porém a expedição de surprender o levantado Kiebur Bekir não teve effecto, por se ter salvado, apenas teve noticia de que o Almirante Ottomanico hia contra elle por essa causa tendo este ultimo tornado aos Dardanellos, e mandado ordens, para que os navios que estavão no Archipelago passassem a Rhodes a incorporar-se com a sua Esquadra, tornou a sair, e navegou para a Morea, onde tambem se achão alguns navios, que vão para o Cairo.

A peste tem feito grandes estragos em Smirna, tendo principiado no districto dos Gregos; e huma immensidade de gafanhotos continúa a devastar os campos vizinhos á Cidade.

Sedik, Kan dos Tartaros, escreveu a Solimão, Governador de Bagdad e Basora, propondo-lhe que faça a paz com o Sultão com condições favoraveis a ambos: que sendo acceitas por huma, e outra parte, se firmarão brevemente com a clausula, que na dita paz ficarão comprehendidos todos os Kans da Persia.

A 12 chegou aqui Mr. Smith, Engenheiro Inglez, com cartas do Governador de Bombay para a Companhia das Indias

em Londres, e hoje parte para Viena. Dizem que traz noticia de terem os *Inglezes* alcançado na *Asia* algumas victorias contra o *Maratá*, cujo Monarca o anno passado pediu soccorro aos *Inglezes* contra o Principe *Barabay*, que o lançára dos seus Estados, e hum Corpo de 2000 infantas, e 1000 cavallos com que os *Inglezes* o socorrerão, depois de terem tido algumas perdas, derrotarão duas vezes o Exercito do usurpador. O Monarca *Ragobay* se obrigou a ceder aos *Inglezes* seus defensores, se lhe recobrem o Imperio, algumas das melhores Provincias delle.

TRIPOLI EM BARBARIA

14 de Abril.

Esta Nação desde o mez de Janeiro está exposta aos horrores de huma guerra civil pelas maquinações do novo Pertendente á dignidade de Baxá; nem podemos ainda fazer juizo sobre o fim que terá esta disputa, por quanto a sorte das armas não he favoravel ao Reinante. Ha tempo que as Tropas, que se tinham mandado contra o Pertendente, se recolhêrão sem fazerem nada, antes pelo contrario na vespera do dia, em que levantárão o campo, 200 cavallos do Exercito inimigo entrárão no campo, degollárão alguns soldados do Bey, e lhe levárão duas bandeiras, e alguma bagagem. O Bey, que esperava que seus Generaes lhe trouxessem a cabeça do Pertendente, os recebeu friamente, e com mostras de pouco satisfeito; mas ou porque elles se justificassem, ou porque consultando os seus interesses, assentasse que lhe convinha dissimular, tornou a congratuar-se com elles. No em tanto as Tropas do Pertendente, que cada dia se reforção mais, vem marchando para esta Cidade, talando a campanha, e commettendo todos os insultos, que costumão acompanhar o frenesim da guerra civil, e tem embaraçado a entrada dos viveres, o que os tem feito subir muito de preço.

NAPOLIS 12 de Maio.

He de temer que os diferentes terremotos, que se tem ultimamente sentido nestes Paizes, tenham posto em movimento as materias combustiveis do Vesúvio: estas seis semanas passadas tem sahido des-

te monte huma fumerada muito negra, e espessa, a qual tem tambem arrojado grandes pedras, mas não tem apparecido fogo. Não ha muito tempo que hum furacão levou do Vesúvio huma grande quantidade de cinzas, juntamente com hum grande volume de fumo, a huma immensa altura, e distancia: algumas cinzas negras, em pequena quantidade, não sómente forão conduzidas até *Portici*, mas ainda introduzidas dentro na Cidade, e se reparou que o fumo, descrevendo hum arco, alcançava mais de 80 milhas, antes de se desfazer.

LIORNE 5 de Junho.

Temos noticia de *Corsega*, que tendo o Almirantado *Francez* dado ordens para que aquella Ilha lhe fornecesse 900 Marinheiros, houve grande custo em os matricular. Todos os maritimos de *S. Bonifacio* deixão o seu Paiz com o fim da pesca do coral; e unicamente a Provincia de *Capo Corfico* foi a que nesta occasião se mostrou affeiçãoada á *França*. Os Negociantes de *Bastia* declarárão, que estavam promptos a trabalharem, e darem as vidas pelo serviço de S. M.; mas que não podião contribuir para a leva de Marinheiros. Os *Francezes* usárão então da força, e mandárão destacamentos de Tropas para os matos: muitos dos de *Corsega* ficarão mortos, sete forão enforcados para exemplo, outros mandados para as galés, e outros desterrados.

Dos portos de *França* tem chegado aos de *Corcega* muita artilheria para se guardarem aquellas costas, e as da Ilha *Roxa*, em que se vão fazer algumas fortificações. LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Junho.

Esta Cidade conserva huma apparencia Militar, que indica o estado de guerra, em que se acha com seus proprios habitantes: 1500 homens de Tropas fórmão dous acampamentos, hum no *Parque de S. James*, outro no *Hyde-park*, ambos vizinhos ao Palacio Real. S. M. assiste no Palacio da Rainha, e todos os dias pelas 4 horas se aparelha huma sumptuosa meza para os Officiaes empregados, de qualquer graduacão que sejam.

A cada hum dos Sargentos da guarda se pagão 2 shelins a 6 soldos por dia do bolsinho de S. M. pelo extraordinario trabalho do motim. A Milicia se acha igualmente acampada nos Jardins do *Templo*: e destes acampamentos se tirão as partidas, que guardão os lugares mais importantes.

O Lord *Maior*, ou Chefe municipal, mandou ultimamente aos Aldermens, e Deputados (que são os cabeças das corporações de cada bairro) o plano, com que se deve vigiar a segurança da Cidade. Em cada bairro se repartirão os habitantes em quatro divisões, para fazerem successivamente a guarda; e as tres divisões que descansarem, se conservarão promptas com as suas armas para acudir a guarda, sendo advertidos pelo toque da caixa: se conservará constante correspondencia entre os bairros, e com as Tropas: se cuidará em prevenir todos os sinais, e movimentos, que possão indicar motins: e se dará conta todas as manhãs ao Lord *Maior* no seu Palacio do succedido na noite precedente em cada bairro.

Passarão-se ordens pelo Lord *Maior* a todas as guardas, e bairros da Cidade, para serem apprehendidas, e postas em custodia todas as pessoas, que depois das dez horas da noite se encontrassem pelas ruas da Cidade, que não dessem boa conta de si, e tambem para se visitarem todas as casas públicas, e casas de má reputação, e pôr em custodia todas as pessoas ociosas, e inquietas, que alli se encontrassem. Ajuntaremos aqui algumas particularidades, que aggravão os excessos commettidos pelos sediciosos, e avivão o horror daquella terrivel scena de affolação.

Tendo o Marquez de *Cordon*, Inviado de *Sardenha*, mandado reparar a sua Capella, pelo melhor modo possivel para se celebrarem no Domingo os Officios Divinos, apenas a plebe o soube, acudio no mesmo Domingo pelas 5 horas da manhã, e destruiu tudo o concertado, deitou por terra os bancos, quebrou as cadeiras, deitando-lhes as almofadas na rua, e já começava a querer alluir as pare-

des, quando acudio hum destacamento de guardas a dar fim a estes excessos: com tudo, sempre esta segunda investida causou grande perda, pois não houve tempo para se salvarem os ornamentos preciosos. Hum painel do Altar, pintado pelo Cavalheiro *Cofali*, que foi destruido, se avalia em 2500 libras esterlinas. Na esposa do Marquez de *Cordon*, que se acha com alguns mezes de pejada, fez tanta impressão esta inesperada desordem, que se receão consequencias fataes á sua saude. Escapárão ao furor da gentalle as Capellas dos Ministros de *Portugal*, de *Napoles*, e de *Veneza*; mas na noite do dia 4 forão arrambar huma Capella Catholica em *Little Moorfields*, e a roubárão, destruírão, e queimárão o Altar, Imagens, pinturas, bancos, &c. Os Negociantes Catholicos Romanos levárão para se guardarem na casa do Banco os seus livros, e o mais precioso da sua fazenda; e muitos Cidadãos desta Região tem sahido para Paizes Estrangeiros a esperarem alli o fim do tumulto popular.

A prizão de *Newgate*, que era hum edificio amplissimo, em cuja construcção se dependêrão mais de 140 lib. esterl. e se trabalhou mais de 14 annos, ao amanhecer do dia 7 não era mais do que hum montão de pedras, e ruinas. A perda mais irreparavel, e que causa mais lastima, he a da Collecção de pinturas de Mr. *Mansfield*, em que entre outras se achava hum retrato original, pintado por *Pope*: e a Bibliotheca avaliada em 10 lib. esterl. na qual mais que tudo se lamenta a destruição de mais de 300 volumes, escritos todos da mão deste grande Jurisconsulto sobre objectos relativos á sua profissão, particularmente hum volume em 4.º que acabava de apparellhar para o imprimir, a respeito dos respectivos privilegios das duas Camaras do Parlamento. Mylord *Mansfield*, e sua esposa escapárão felizmente, e S. M. lhes deo hum quarto no Paço, até socegarem de todos estes motins.

A conta que deo o Lord *Amherst* dos mortos, e feridos nos ultimos motins contém a lista seguinte.

Pela Associação, e Guardas 109.
 Pela Cavallaria ligeira - - - 101.
 Mortos nos Hospitacs - - - 75.
 285 mortos.
 Prezos, que presentemente
 se estão curando - - - 177.

458.

O valor da perda total, que resulta dos estragos causados nos motins, se avalia em mais de hum milhão de lib. esterl.

Outra noticia quasi de igual alvoroço á da tomada de *Charles-town*, he a do máo successo da expedição contra a *Florida Occidental*, a que hia o Armamento *Hespanhol*, que partio da *Havana* em 25 de Fevereiro, ainda que d'isto não temos noticia autentica: o que sabemos se reduz ao Artigo seguinte, tirado da *Gazeta de Nova-York* de 26 de Abril.

Na manhã de 24 de Abril chegou a *Sandy Hook* huma frota de 50 navios da *Georgia*, comboiados pelos navios da *Carolina Delaware*, e *Irás*. Pelos passageiros, e avisos que traz, entre outras cousas soubemos, que Mr. *James Wright*, Governador da *Georgia*, recebeu de Mr. *Tonyn*, Governador da *Florida Oriental*, a informação importante, que acabava de receber de *Pensacola* de Mr. *Chester*, Governador da *Florida Occidental*, que passando huma frota com 300 soldados *Hespanhoes* da *Havana* á *Nova Orleans*, tinha padecido hum violento furacão, que metteo a pique muitos navios. Queiro resto do Armamento chegara á *Nova Orleans*, e desembarcára em *Mobilis*, mas que cahindo o General *João Campbell*, Commandante em chefe das Tropas Reaes na *Florida Occidental*, ruda-

mente sobre este corpo, o desbaratára totalmente. Que no furacão se perdêrão as fragatas *Hespanholas*, e muitos navios de transporte. Esta noticia he pouco conformei á que publicou a Corte de *Madrid*, e se acha no supplemento á nossa *Gazeta* Numero *XXVI*, a qual tem a seu favor a authenticidade com que foi publicada.

PARIS 30 de Junho.

Perdêrão se de todo as esperanças que tínhamos de receber do porto de *Oriente* a relação do combate de 17 de Abril. A segunda via dos despachos de Mr. de *Guichen* não foi entregue ao Capitão do navio *Bons Amigos* e se julga com fundamento que as trará o primeiro navio que vier de *Guadeloupe*. Menos se espera a corveta, que mandou Mr. de *Guichen*, a qual se suppõe apreçada, visto ter sahido 8 dias antes que o navio *Bons Amigos*. Este esquecimento tem sido affaz tenível ao Ministerio da Marinha, e como tambem a todos aquelles, que tem na Armada amigos, ou parentes.

LISBOA 18 de Julho.

Hum navio *Sueco*, que entrou neste porto, trouxe noticia, de que a Armada *Ingleza*, que ha pouco sahio de *Portsmouth*, se encontrara na altura do Cabo de *Finis terra* cõm huma frota *Francoza* vinda da *Martinica*, comboiada por duas naes de guerra, da qual aprezára 17 navios, e fora em seguimento de outros, que entendia lhe não poderião escapar.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 47 a $\frac{1}{4}$. *Genova* 700. *Londres* 65 $\frac{1}{2}$. *Paris* 452.

ADVERTENCIA.

No fim do corrente mez se acaba a subscrição annual da *Gazeta*: as pessnas que quizerem assignar de novo, o podem fazer na loja da *Gazeta* junto á Praça do Comercio, entregando, ou remettendo o preço da subscrição a *Christovão José de Azevedo*, encarregado da direcção da dita loja.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real-Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 21 de Julho 1780.

BOSTON

Noticia de Abtil.

Aqui chegou hontem do *França* o Marquez de *la Fayette* com outros particulares de distincção, tanto *Francezes*, como *Americanos*. A frágata, em que vierão embarcados, nos trouxe huma grande somma de dinheiro para uso do Congresso, e certificação que não tardará muito segunda remessa a todos os dias esperamos noticias das nossas Provincias *Meridionaes*.

LONDRES. Continuação das noticias de 28 de Junho.

As precauções, que se tem tomado para a segurança desta Cidade, parece não serem superfluas, pois ainda se notão sinais de durar o espirito de sedição.

O Lord *Loughborough*, que acabou do emprego de Procurador Geral, esteve presente a ver fazerem os estudantes de Leis, que residem no sitio chamado o *Templo*, os seus exercicios, e outras partes das funções Militares. Alentou esta associação voluntaria com expressões de grandes elogios; e entre outras cousas lhe disse, que S. M. lhe ordenára que tirasse huma lista dos nomes das pessoas, que se tinham juntado voluntariamente nesta occasião tão honrada. Esta lista foi logo feita, e apresentada a S. M. Notou-se huma expressão deste Lord no tempo da revista, que dá huma idéa muito desagradavel, e nos convence, que a quietação do Reino não está tão completamente restabelecida, como muitos entendem, e todos os bem intencionados desejão.

Hum Advogado, que pertence á Associação, advertio ao Lord, depois que acabou o exercicio, que como todo o risco era passado, seria escusado persistirem na convenção que tinham formado. O risco, replicou o Lord, não passou. Nunca houve maior necessidade de vos conservardes com apparencias Militares; e se me concedeis a honra de huma conferencia, estou persuadido que vos poderei provar, que o espirito de tumulto he tão forte, e tão perigoso, ainda que agora procede mais acauteladamente, do que no principio dos passados motins.

Os Porteiros dos diferentes bairros desta Cidade tem andado de casa em casa por ordem do Lord Maior, a fim de scautelar os habitantes, para que seguraassem as janellas das lojas, por se suspeitar que algumas pessoas tem desígnio de lançarem por ellas méchas accezas, &c., com que possão prejudicar suas habitações: o que tem causado grande cuidado aos donos das casas. Huma pessoa zelosa do socego público recommenda a todos que tenham nas suas lojas cubas, ou barris com agua, e todas as mais providencias para evitarem alguma diabolica tenção.

Todos estes dias se tem feito muitas diligencias pelos amotinados para destruirem *Clerkenwell-bridewell*, e a *Prisão Nova*. Na manhã de 17 de Junho, quasi pelas duas horas, forão avisados os soldados, que estavam aquartelados naquellas vizinhanças, que os incendiarios estavam escalando o muro do jardim perto da rua *St. John's*. E consequentemente concorrerão ao sitio, virão hum homem sobre o muro prompto para descer por huma escada de mão, que tinha levado para o lado interior do jardim: fizeram fogo contra elle, que lhe deitou a baixo o chapeo, e elle salvou-se. Achárão depois a escada, e hum cesto com combustiveis, que erão capazes não sómente de destruir a prisão, mas também todos os lugares vizinhos. Igual-

Igualmente se tem dado varias avançadas para destruir o que chamão *Wooden River*, perto de *Endfield*, que he hum aqueducto que vem de *New River-head*. Felizmente se tinham aqui postado, havia dias, 50 soldados, e outros 60 estavam aquartelados na casa da Companhia, perto de *Sadles Wells*.

O que augmenta mais o temor he ver este espirito de sedição propagar-se a outras partes do Reino: huma carta de *Bath* contém a seguinte relação.

Na tarde da festa feira 9 de Junho succedeo em *Bath* hum motim muito arriscado, que começou por hum laçao, e alguns rapazes, que entráão a desfazer as janellas de huma casa, onde residia o Sacerdote Catholico Romano, perto da nova Capella, ultimamente edificada para as pessoas desta Religião: e em muito pouco tempo, como entrou a noite, se lhe unio hum grande número de povo, em que vinhão muitos estrangeiros armados com instrumentos de carpinteiro, os quies arrombarão immediatamente as portas da Capella, e entráão a destruilla, e lançar os materiaes pelas janellas: juntáão-se com a pressa possível os Magistrados, e mais justiça: mas apenas elles se mostráão á gentalha, concorreo em tamanho número, que era infructuosa toda a diligencia para a affugentar. Leo-se-lhe o Acto de motim, e algumas pessoas se prendêão; mas no mesmo instante os amotinados lhas tiráão das mãos. O Major *Molesworth* com hum pequeno número de voluntarios da Cidade, juntos á pressa, entráão na Capella, com evidente risco de vida, e conseguirão o apagar o fogo, que diferentes vezes fora ateado: logo depois vierão mais 20 voluntarios com o Capitão *Duperre* a requerimento do Magistrado, e se mettêão na Capella com as suas armas descarregadas. Quando entráão no edificio, a plebe carregou sobre elles por todos os lados; e hum tiro de pistola, que se atirou contra o Capitão *Duperre*, felizmente o errou, e foi matar hum dos sediciosos, que tinha sido outra vez ferido em huma sublevação em *Towbridge*. Mas isto de tal modo accendeo a plebe, que, suppondo que elle fora ferido por hum dos voluntarios, immediatamente poz fogo na Capella: e tendo o corpo dos voluntarios recebido algu nas feridas, e vendo que era impossivel resistir a tanta gente, fez huma lenta, e boa retirada. A Capella, com cousa de seis, ou sete casas vizinhas, forão inteiramente queimadas quasi ás quatro da manhã, quando estes desesperados, á força de repetidas, e louvaveis exhortações dos Magistrados, e Cidadãos, se espalharão sem pôrem em execução o restante dos seus diabolicos designios, declarando elles que a sua tenção era queimar a antiga Capella, e casas de muitos Catholicos Romanos, que ahi residião. Tanto que o Magistrado, e a Corporação da Cidade vio a impossibilidade de conter tão numerosa, e desesperada plebe com o poder civil, por chegar a muitos mil os amotinados, elles mandáão expressamente avisos a *Wells*, e a *Divisfes*, &c. aos Officiaes, que ahi commandão as Tropas, para virem em seu soccorro.

Dize-se geralmente que os motores do motim são pessoas mandadas de *Londres*. A destruição, e fogo da Capella foi executado com muita pressa, e regularidade, e nenhuma pessoa da Cidade foi insultada, menos as que pertendêão prender os amotinados.

O Chefe da Corporação da Cidade recebeu depois a seguinte ordem.

Da Secretaria do Ajudante General, 7 de Junho de 1780.

Ordens. • Em observancia de huma ordem do Rei em Concelho, a Tropa deve • operar sem esperar as direcções dos Magistrados Civis, e usar de força para des- • fazer as illegaes, e tumultuosas assembleas do povo. *W. Amherst*. Ajudante Gene- • ral. •

Huma carta de *Bristol* de 10 de Junho diz, que nessa manhã nas vizinhanças daquella Cidade apparecêra pendurado em huma estalagem na estrada hum chapeo com hum tope azul; immediatamente se entrou a Cidade a alvoroçar, quando hum corpo de Cidadãos recorreo ao Magistrado principal, que mandasse prender o dono da casa, o que foi immediatamente executado, e elle posto em custodia para se examinar. Tam- bem

bem forão prezos muitos vendedores, que apregovão papeis sediciosos, e immediatamente se fixou hum Edital; e os principaes Cidadãos se armárão, e preparárão para fazerem fogo ao primeiro motim, o que segurão se executará sem esperar alguma ordem. Aos doutos da Capella Romana foi escrita por pessoa desconhecida huma carta, ameaçando-os de que nella noite la Capella, e 19 casas serião reduzidas a cinzas.

Esta noticia foi razão sufficiente para se armarem os Cidadãos, e esta noite serião rondadas as ruas pelos principaes moradores; mas confiamos que as vigorosas disposições das pessoas mais notaveis reprimirão a audácia destes sediciosos.

O Duque de *Beaufort*, Commandante em chefe das Tropas, que ahi se achão, tinha já chegado para as commandar.

A *Woolwich* chegarão muitos expressos do Secretario de Estado, e dos Lords *Townshend* e *Amherst*, noticiando ao General *Belford*, que se juntava hum grande corpo de povo, o qual estava na resolução de marchar para este sitio a pôr fogo ao laboratorio e armazens, &c. e soltar os criminosos, com cujo aviso o General mandou pegar nas armas, e poz tudo de modo que pudessem dar fogo mais de 30 peças carregadas com metralha, as quaes dispoz por maneira, que seria impossivel aos amotinados pôr em execução o seu designio, antes haveria entre elles grande mortandade, pois se conservavão morrões accezos, e estavam ordens passadas para se fazer fogo logo que apparecessẽm. O General poz huma guarda para defender a casa de Lord *Bermouths* em *Blackheath*, que se temia ser incendiada. Os Officiaes, e Soldados se rendem todas as 6 horas.

Nos sustos que ainda nos causão estes sinaes de persistir a sedição, nos consolamos com a noticia, de que tambem os nossos Inimigos experimentão semelhantes tumultos. Os avisos de *Nova-York* de 19 de Abril contão ter succedido em *Filadelfia* hum motim dez dias antes, que dizem fora occasionado pela irreparavel quebra do credito das Colonias. Achando-se o novo expediente do Congresso de redquir o valor de 40 dos antigos bilhetes a tres novamente expedidos, já tão descreditado, que tres destes ultimos se dão pelo valor de hum em dinheiro corrente. Neste descahido estado das rendas públicas se suscitou hum motim, e forão maltratadas as pessoas de varios Membros do Congresso: tambem sabemos que o General *Kelp*, hum Estrangeiro que está a soldo dos Americanos, marchára com 100 soldados para proteger este corpo.

Dizem mais que na *Pensylvania* se faz huma Militar Associação, semelhante á do tempo de *Cromwell*, que habilitou este usurpador a lançar fóra os Representantes do povo da casa do Parlamento, e a tomar a si unicamente o governo de *Inglaterra*.

Hum dos Ajudantes de campo do Gen. *Reidesel* chegou á Secretaria de Lord *Germaines* com hum despacho de *Nova-York*: dizem, que traz avisos de que entre as Províncias levantadas ha hum grande descontentamento, estando os habitantes muito cansados da tyrannia dos seus Regentes, e exasperados no maior grão contra a alliança dos *Franceses*. Os motins chegarão em *Filadelfia* a tal ponto, que Mr. de *Luzerna*, Ministro *Francez*, foi obrigado a escapar escondidamente, e occultar-se no campo: Que o General *Washington* mandou 200 homens do Exercito para protecção do Congresso, cujos Membros tinhão as suas vidas muito em perigo pelo furor, e raiva da plebe.

Chegou a 16 hum Expresso do Almirante *Geary* ao Almirantado com a noticia de que tendo a grande Armada encontrado muitos navios *Hollandezes* carregados com munições navaes, que hião para hum porto de *Hispanha*, os tomara, e mandara com comboio para *Flamouth*.

Temos avisos de terem chegado a *Mackow* os navios a *Resolução*, e o *Descubrimto*; e com grande mágoa acrescentamos a noticia da morte do Capitão *Clarke*, que succedera no mando destes navios ao Capitão *Cook*, depois de ter feito muitos descobrimentos uteis, e curiosos no decurso da sua navegação, e Paizes que vio.

Os Duques de *Glocester* e *Cumberland*, Irmãos do Rei, aproveitarão a occasião dos passados motins para se congraçarem com S. M., que ha annos se achava desgostoso delles por occasião dos calamentos que fizerão contra sua vontade: o primeiro escreveu

ao Rei na seguinte substancia: « Que lhe representava o seu humilde desejo para
com S. M., pedindo ser immediatamente empregado na defesa da sua pessoa em tem-
po tão critico, como o presente. » Entendo a recepção desta carta, despachado em S. M.
affectos fraternaes, lhe respondeu com todo o amor e brandura, indibada a mimo
seguinte para se encontrarem, como fixação do Palacio da Rainha, onde estivessem jun-
tos quasi hum' hora, e a consequencia disto foi fallar S. M. no dia proximo ao Duque
de Cumberlandia, e firmarse entre a Familia Real huma amizade fraternal.

R O T T E R D A M 22 de Junho.

As cartas de Santo Espiritu de 16 de Abril dizem, que os Corsarios Inglezes con-
tinuam a inquietar muito o nosso Commercio. Poucos dias antes, tinham feito varas
na costa daquella ilha, havio um navio carregado com 28 barricas de tabaco
de Virginia, e não somente o tinham esbullado, mas tambem queimado com bala, e
metralhas plantações, e habitantes, com que matarão hum rapaz, e ferirão mui-
tos negros. No dia seguinte tomáram outro navio debaixo da artilheria dos fortes, e
dos navios Hollandezes, que estavam alli furtos.

O S T E N D E 24 de Junho.

Todos os dias chegam aqui muitos Catholicos fogidos de Inglaterra a buscar asylo
contra as perseguições, a que estão expostos em Londres; de que, ao tempo da parida
não sabião ainda em que pararia, e estimo, salvarão no continente o seu mais precioso.

P A R I S 30 de Junho.

Mr. de Marvillia foi quem fez o Discurso na Assembleia do Clero, a qual trouxe á me-
moria: « Que o cuidado do Rei, por amor dos seus Vassallos, se tinha até agora appli-
cado todo em pôr em ordem as suas rendas, e melhorar a administração dellas, e em
não opprimir os seus povos com tributações. Mas accrescentou: « Que o sustentar huma
guerra em todas as partes do Mundo, e o pagar a huma Marinha tão formidavel,
obrigava a S. M. a despezas extraordinarias, até arrematar com huma paz honrosa,
unico objecto dos seus desejos, e que confiava que o Clero lhe desse nova prova da
seu zelo, contribuindo com 30 milhões sobre o seu credito, de huma parte dos quaes
S. M. o embolsaria, mandando dar ao seu recebedor 1 milhão por anno por 64 an-
nos, principiados a contar de 1781. »

O Cardinal de Rochefaucault respondeu em substancia: « Que o Clero não podia deci-
dar de fazer os maiores esforgos, para mostrar ao Rei o seu respeitoso amor, e para
contribuir para os encargos do Estado; porém que esta requisição maior do que já mais
fora, o obrigava a fazer attenção aos seus antigos encargos, como tambem á difficul-
dade de tomar outros, e que a Assembleia hia ponderar o que devia responder a hua
ma tal requisição. Recolherão-se os Commissarios a huma sala a esperar o exito da de-
liberação, que durou perto de duas horas; e depois lhes foi respondido, que se ter-
nhá assentado em fazer representações a S. M. Com tudo, dá-se por certo que a Af-
semblea se resolverá a acudir ás precisões do Estado. »

Entrou ultimamente em Bordeaux hum navio, que partio de Cabo Francez de S.
Domingos em 18 de Abril, comboiado pela fragata Rolla. Este comboio de quasi 29
velas foi acompanhado até desembocar por Mr. de la Motte Piquet. Nas Bermudas
teye hum tempo, que derramou muitos navios, e nos Açores hum furacão que os fer-
parou todos. Sete entráram no porto de Passages com hum navio armado de 40 per-
ças: dous entráram em Nantes: espera-se que a Rolla recolha o resto. Tambem es-
crevem de Bordeaux, que o navio Fero, e a fragata a Boudesse, se fizeram á vela de
Forte-Real em 12 de Abril, conduzindo para S. Domingos 70, ou 80 navios mercen-
cantes.

No porto de Marselha entrou em 13 de Junho hum comboio de 65 velas com rica
carga, o qual vem de Levante, escoltado por muitas fragatas da Armada Real.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Julho 1780.

Fim da Representação feita pelos Estados da Provincia de Hollanda aos Estados Geraes da Republica.

Suas Nobres, e Grandes Potencias, depois de terem exposto estas circumstancias, accrescentarão na sua Representação:

Que Ellas avaliavão esta excessiva audacia dos navios de carvão, *Inglezes*, ou *Escocезes*, como hum expresso, e voluntario insulto do territorio da Republica, acompanhado de circumstancias muito aggravantes, visto o ter sido commettido ao sahir de hum porto deste Paiz, e em hum lugar, em que se não pode entrar em dúbida, que estivessem dentro do alcance da artilheria da costa; pois que os seus mesmos tiros chegavão a terra: sem a menor provocação da parte do corsario *Francez*, que não atirou hum unico tiro: de sorte que esta acção dos navios de carvão não teve outro motivo mais do que huma premeditada hostilidade, ao mesmo tempo que não tinham a menor razão para temerem que este corsario, depois de estar no mar alto, tomasse algum delles, visto que elles começarão o ataque no momento em que o dito corsario tinha virado de bordo para deixar o mar, e recolher-se ao porto; além de que foi perseguido por duas horas, depois de ter indubitavelmente enalhado na praia, e a interpreza se terminou, levando o navio *Francez* da praia *Hollandeza* contra a exhortação, e advertencias que lhe fizeram os Pilotos da costa: Que no juizo de S. N. e G. P. os *Estados-Geraes* não sómente se achão com direito para se queixarem de insolencias tão excessivas, commettidas pelos *Mestres Inglezes*, ou *Escocезes*, a quem S. A. P. admittem nos portos da Republica, mas que as não podem tolerar sem offensa da neutralidade, que tem abraçado nas actuaes revoltas, e sem prejudicarem a dignidade, soberania, e independencia do Estado; e que tendo obrigação de se lhe oppor efficazmente, e de as embaraçar por via de facto, se fossem a tempo informadas de taes violencias, não podem dispensar-se de mandar reclamar, pelos termos mais efficazes, o navio tomado, e pedir a S. M. *Britanica* proporcionada satisfação deste procedimento de seus *Vassallos*.

Em consequencia desta exposição, resolvêrão os *Estados-Geraes* em 30 de Maio:

- » Que se mandasse aviso ao Conde de *Welderren*, Inviado Extraordinario, e Plenipotenciario de S. A. P. na Corte *Britanica* com huma cópia dos Depoimentos juntos
- » á carta do Recbedor Geral dos Dominios de S. N. e G. P. no Paiz de *Voorne*
- » com a data de 4 de Maio passado, pela qual carta elle informou do facto os Senhores Conselheiros Deputados de *Hollanda*, tres quaes os ditos Depoimentos se
- » annexarão á carta, que os ditos Conselheiros Deputados dirigirão a S. N. e G. P.
- » em 5 do mesmo mez sobre este negocio; e que ao mesmo tempo se encarregue ao
- » Conde de *Welderren*, que dê conta, pelo modo que julgar mais conveniente, e efficaz, das sobreditas insolencias commettidas pelos *Mestres* dos navios de carvão
- » *Inglezes*, ou *Escocезes*, e de se queixar em nome de S. A. P. de tão incontestavel
- » vel insulto feito ao seu territorio, e ao Direito das Gentes por via de força declarada: Que S. A. P. não se podem persuadir, que S. M. *Britanica* possa, nem
- » queira soffrer que seus *Vassallos* se avézem a semelhantes excessos: Que em con-

» sequencia disto o Conde de *Welderem* pedirá conveniente satisfação : Que os Mes-
» tres dos sobreditos navios de carvão sejam castigados; e que o navio *Francez* toma-
» do seja reposto no mesmo sitio, donde o levárão, ou ao menos seja restituído a
» S. A. P. para que ellas possão dispôr d'elle como julgarem conveniente: Que sejam
» refarcidos os damnos causados a este navio directamente no territorio de S. A. P.,
» onde devia gozar da mesma segurança, que os navios de carvão na bahia de *Hel-*
» *levetsluis*, e em todo o territorio de S. A. P.

Representação dos Habitantes do districto de Londres, chamado a Cidade de Southwark,
feita a S. M. Britanica, cujo theor imitarão outras Corporações.

Haja V. Magestade por bem.

Nós, obedientes, leaes, e affectuosos Vassallos de V. M. os moradores da antiga
Cidade, e districto de *Southwark*, desejamos pôr-nos na presença da sagrada pessoa
de V. M. para lhe darmos sinceros, e cordeaes agradecimentos pela bondade pater-
nal, com que se dignou mandar opportuno soccorro de forças Militares, para prote-
ger nossas pessoas, e bens contra as depredações, e insultos de huma desenfreada,
e licenciada plebe, que impunemente espalhava terror, e estragos pela Metropoli, e
suas vizinhanças.

Rogamos que nos seja permittido segurar a V. M., que estamos na resolução de
fazer os maiores esforços para sustentar a honra, e a dignidade da Coroa de V. M.;
a paz, e a boa ordem da Sociedade, e esta feliz constituição, que foi estabelecida
na gloriosa Revolução. Para estes grandes, e louvaveis fins nos temos associado, e
humildemente esperamos que V. M. nos continue a sua benefica protecção. (Assi-
gnado por hum grande número de habitantes de *Southwark*).

Resoluções dos Estados-Unidos da America relativas aos dinheiros públicos,
a que se refere hum Artigo do Supplemento passado.

Supposto o terem-se visto obrigados os *Estados-Unidos* a entrarem nesta guerra jus-
ta, e necessaria, em tempo, em que os Governos civis ainda não estavam estabele-
cidos com regularidade, nem munidos de sufficiente authoridade para imporem tri-
butos por via legal, ou assignarem fundos, pelos quaes se fossem pagando os bilhe-
tes de credito, que os apertos do tempo obrigavão a fazer circular; e antes que as
Potencias da *Europa* estivessem sufficientemente convencidas da justiça da sua cau-
sa, e provavel successo da contestação, para lhe darem soccorros, ou creditos:
E sendo a consequencia disto crescer a quantidade dos seus bilhetes, mais que a som-
ma necessaria para servir como meio de circulação, e faltando ao mesmo tempo os
fundos especificos, em que se segurasse a certeza do reembolso, tem visto que estes
bilhetes perdem cada dia do seu valor, a pezar de quantas diligencias se tem podi-
do fazer para lhes foster o credito: chegando a ponto tal, que presentemente, co-
mo de acordo commum, são recebidos na maior parte dos *Estados Unidos*, quando
muito a razão de 39 quadragésimas partes de quebra no seu valor nominal, e con-
tinuão a permanecer em hum estado de descredito, que causa o maior prejuizo ao
bem do estado, perturba o plano das rendas publicas, e occasiona os maiores emba-
raços ás disposições precisas para a defensa da Patria. E visto que presentemente
os *Estados-Unidos* tem pleno direito para remediar taes damnos, achando se a sua
independencia solidamente firmada, os seus Governos Civis já estabelecidos, e com
vigor, e seus Cidadãos cheios de ardor por servirem a causa commum: para cujo
effeito he necessario trabalhar com promptidão em reduzir a quantidade da moeda
em papel que circula: como tambem em estabelecer, e assignar fundos, que segu-
rem o pontual embolço dos bilhetes. Por estas causas se resolveo: Que os respecti-
vos Estados continuarão a trazer ao thesouro continencial, por via de taxações, ou
outro qualquer meio, as suas quotas inteiras da somma de 15 milhões por mez, co-
mo se determinou na Resolução de 7 de Outubro de 1779, não obstante em con-
tra-

trario a clausula da Resolução de 23 de Fevereiro passado, para se deixarem estrazados dous terços das ditas quotas. E que os Estados serão ulteriormente exhortados a cuidarem em que se profiga semelhantemente a metter no dito thesouro as suas respectivas quotas todos os mezes até ao mez de Abril de 1781 inclusivamente, Que para pagamento das ditas quotas se accitará a prata, e o ouro a razão de hum dollar Hespanhol em dinheiro por 40 dollars em bilhetes, dos que actualmente circulão.

Que os ditos bilhetes, á medida que forem entrando no thesouro, não tornarão a circular; mas se abolirão, menos aquelles, que entrarem durante o mez de Janeiro, e de Fevereiro, e que poderão ser precisos para pagamento dos contratos antigos. Que á proporção que se recolherem os bilhetes para se abolirem, e que se nomearem fundos [como diremos depois] para se pagarem os bilhetes que restarem, se porão na circulação novos bilhetes, os quaes, por qualquer causa que seja, não poderão exceder a vigesima parte do valor nominal dos bilhetes, que entrarão no cofre para se abolirem.

Que os bilhetes, que se puzerem em circulação, se resgatarão dentro do termo de 6 annos, e no em tanto vencerão juros de 5 por $\frac{2}{100}$ que igualmente se hão de pagar em dinheiro ao tempo do embolso dos bilhetes, ou annualmente, conforme a escolha dos possuidores nas respectivas mezas de emprestimo do *Continente*, em letras de cambio de bom, e corrente valor, sacadas pelos *Estados-Unidos* sobre os seus Commissarios na *Europa*, a razão de 4 escalins, 6 dinheiros esterl. por dollar.

Que os ditos novos bilhetes serão assentados sobre os fundos de cada hum dos Estados respectivos, para este effeito estabelecidos: Que serão assignados por pessoas para isso authorizadas; e que ficará empenhado para o seu pagamento o credito de todos os *Estados-Unidos*, no caso que algum dos Estados, sobre cujos fundos forem assentados, venha por effeito da guerra a ficar em termos de não poder reembolsallos. Cujá obrigação dos *Estados-Unidos*, como tambem a de sacar letras de cambio para se pagarem os juros, como fica affirma dito, se declarará nas costas dos bilhetes, que se puzerem em circulação, e assignallos-ha hum Commissario, que o Congresso nomeará para este fim: Que os bilhetes, que hão de circular, serão do seguinte theor: *Pagar-se-ha ao portador do presente bilhete. . . . dollares de Hespanha em dinheiro de contado em 31 de Dezembro de 1786, com os juros tambem em dinheiro a razão de 5 por $\frac{2}{100}$ por anno, pelo Estado de. . . . conforme ao Acto da Assembleia legislativa do dito Estado com a data de. . . . 1780.* E o abono nas costas do bilhete será do theor seguinte: *Os Estados-Unidos abonão o pagamento do bilhete retrò, e sacarão letras de cambio para se pagarem os juros annualmente, se os requererem, na conformidade de huma resolução do Congresso de 18 de Março de 1780.*

Que os ditos bilhetes novos se sacarão pela direcção do Conselho da Thesouraria, em conveniente proporção a cada Estado respectivo, conforme as quotas que tem que pagar cada mez, como affirma dissemos; e que depois se depositarão nas Mezas de emprestimo do *Continente* nos respectivos Estados, onde os Commissarios para isto nomeados pelo Congresso, acordemente com aquellas pessoas, que cada Estado respectivo escolher, se acharão promptos para a assignatura dos ditos bilhetes, a qual toda via sómente se effectuará na proporção affirma prefixa de hum bilhete por cada vinte, que tiverem entrado na caixa para serem abolidos, e para este fim se depositarão nas ditas Mezas de emprestimo.

Que á proporção que os ditos novos bilhetes se assignarem, e puzerem promptos, os respectivos Estados, sobre cujos fundos estão assentados, receberão 6 decimas partes: e as outras ficarão á disposição dos *Estados-Unidos*, e se abonarão no credito dos Estados, sobre cujos fundos estão assentados, cujas contas se ordenarão conforme a resolução de 6 de Outubro de 1779.

Que

Que os ditos novos bilhetes se tomarão em pagamento das sobreditas quotas de todos os mezes, segundo o pé que affima fica determinado a respeito do dinheiro; e que os juros se carregarão em conta aos respectivos Estados até o dia, em que o pagamento se vencer.

Que quando se houverem pago os juros de algum dos bilhetes, que se resolveu pôr em circulação, antes que o capital se embolse, semelhante bilhete se trocará por outro do mesmo teor, cuja data se começará a contar do fim daquelle anno, do qual se pagarão os juros.

Que aquella parte dos juros dos bilhetes assentados sobre cada hum dos Estados, que for paga pelos *Estados Unidos* em letras de cambio, se carregará ao dito Estado, e se regularão as contas na conformidade da sobredita resolução de 6 de Outubro de 1779.

Que os respectivos Estados serão exhortados a estabelecerem fundos para as suas quotas dos ditos novos bilhetes, os quaes fundos sejam de bastante rendimento para remir, e embolsar annualmente huma sexta parte delles, contando do primeiro de Janeiro proximo.

Que as resoluções tomadas affima se não devem interpretar em nada, como dirigidas a regular a proporção das despezas occasionadas pela guerra; e que devem carregar sobre cada Estado, depois que as contas forem finalmente ajustadas; nem com o fim de excluir as pertencções de algum Estado, para que os preços, pelos quaes os respectivos Estados tem fornecido soccorros ao Exercito, sejam depois avaliados, e regulados com equidade.

Que as sobreditas resoluções se inviarão com huma carta do Presidente do Congresso aos Conselhos executivos dos Estados respectivos, que ao mesmo tempo serão rogados, para que convoquem as suas Assembleas Geraes, com a maior presteza possivel, no caso que actualmente não estejam juntas, para o fim de ponderarem immediatamente estas resoluções, assignarem fundos amplos, e sem fallencia para os mencionados fins; e concordarem nas mais providencias, que julgarem necessarias para as pôrem em plena, e efficaz execução: requerendo-lhes ao mesmo tempo, que mandem sem dilação ao Congresso os instrumentos, que para este fim se tiverem passado.

A 20 de Março de 1780 se resolveo: Que se recommendará aos Estados respectivos, que revejão as suas Leis antigas, na conformidade de huma resolução precedente do Congresso, a fim de authorizar a circulação dos bilhetes *Continenciaes* de credito em pagamento legal de todas as dividas, e encargos: e corrigillas pelo modo que entenderem ser mais conforme aos principios de justiça, visto o actual estado do papel amoedado.

Que ulteriormente se recommendará, que as ditas Leis se fação de modo, que ninguem possa tirar injusta vantagem, para eludir as saudaveis tenções desta resolução, aproveitando-se para seu lucro particular da noticia que tivesse anticipadamente, e antes que os differentes Actos passem como Lei.

A 21 de Março 1780 se resolveo: Que se recommendará aos Governadores dos respectivos Estados, que suspendão provisoriamente a nomeação dos Officiaes nas suas repartições, menos quando o Commandante em chefe, ou o Official Commandante na repartição *Meridional*, julgar indispensavelmente necessaria tal nomeação.

Extrahido das Minutas. (Assignado) *Charles Thompson* Secretario.

Attestada como cópia verdadeira *João Avery* segundo Secretario.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

Num. 30.

GAZETA DE LISBOA



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 25 de Julho 1780.

R. O. M. A. 12 de Junho.

Ua Santidade celebrou no dia 19 de Setembro hum Confistorio secreto, no qual fez huma promoção das Mitras vagas da Christandade, e em hum eloquentemente discursão annuacion, ao Sacro Collegio o feliz nascimento do Real Infante de *Espanha Carlos Eusebio*, filho dos Principes das *Asturias*, que veio ao Mundo na noite de 4 para 5 de Março proximo passado, por cuja causa puzerão luminarias duas noites os Cardiaes, Prelados, Embaixadores, Ministros Estrangeiros, &c.

L. O. R. N. E. 12 de Junho.

Por occasião de estarem nesta Cidade o Grão Duque, e Grã Duqueza, se fazem cada dia grandes festas. SS. AA. Reaes fizeram a honra no dia 19 do mez passado a Mr. *Melville*, Commandante da fragata *Hollandesa o Castor*, de ir em a bordo do seu navio, acompanhado dos principaes Fidalgos, e Damas da sua Corte. Ainda que se não esperasse tal visita, forão todavia recebidos com a melhor ordem, e os salvarão com duas descargas de 21 tiros. Aceitarão SS. AA. huma merenda, que o Capitão lhes offerceo, a quem fizeram todo o agasalho, e derão mostras de grande satisfação, quando sahirão do navio.

TURIN 15 de Junho.

O Embaixador de *França* nesta Corte despachou para *Paris* hum Correio a buscar as ultimas instrucções a respeito de algumas propostas, que se tem feito para se fazer hum Congresso, no qual se ajuste huma geral pacificação entre as Potencias Belligerantes, e dizem que se tem tomado todas as medidas necessarias para se affentar huma reconciliação com a *America*.

LONDRES 28 de Junho.

Continuação das noticias de 28 de Junho.

No dia 27 veio S. M. a Camara Alta com o costumado Estado, acompanhado pelo Duque de *Nantunberlandia*, Escribaõ Mór, e pelo Conde de *Oxford*, Camarista do semanado. Ao passar pelo sisip, onde estão as Tropas acampadas, se puzerão estas com as armas apresentadas, e lhe fizeram as continências Reaes, tocando-se em cada Regimento a música da canção *Sylus Deus o Rei*, &c. Senrada o Rei no Throno com as vestes Reaes, se mandou da parte de S. M. requerer aos *Communs*, que se achassem presentes, as quaes vindo com o seu Orador, S. M. deu a sua Real approvação ao Bil. do negocio de *Levante*; ao Bil. de indemnidade; ao Bil. de exportação para *New-York*, e outros muitos particulares; e depois fez no mesmo Parlamento da maneira mais expressiva, e patetica, huma fallada, que veremos no segundo Supplemento.

Tanto que S. M., e os *Communs* se retiratão, propoz o Duque de *Dorset*, que se fizesse ao Rei huma representação em resposta ao seu Discurso, a fim de lhe expor o maior agradecimento da parte da Camara ao comportamento, com que S. M. se houve no fervor dos motins passados, &c. Mylord *Dorset* dando justos elogios a moderação, e a prudencia, que os Officiaes, e as Tropas mostrão nos expedientes, a que recorrerão para se pallearem os sedicentos, expressou todavia sentimento de que fosse necessario recorrer á força Militar para se reprimir a desordem, desejando que a Camara se empregasse em formar hum Plano, no qual em occasiões semelhantes se desse maior sobra, e energia ao Poder civil, &c.

conde *Dudley* patrocinou a Proposta da Representação, tendo primeiro feito a pintura dos ultimos motins, em que os sediciosos haviam ousado insultar os Ministros Estrangeiros, particularmente o do Rei de *Sardenha*, hum dos mais fieis amigos da *Inglaterra*, accrescentando, que esperava que as duas Camaras tratassem de recompensar as Tropas pelo trabalho, e despeza que tinham tido para socegarem o motim. O Duque de *Richmond* começou a fallar, protestando que ainda que não pudesse approvar todas as expressões do Discurso de S. M., com tudo havia muitos annos que não ouvira outro com maior satisfação, declarando juntamente, que não era tenção sua embaraçar a Representação, mas que pedja aos Senhores quizessem alterar alguma coisa em huma, ou duas passagens: a primeira quando dizia: « Que se tinha feito o uso mais efficaz, e prompto da força Militar para supprimir as inquietações de revolta, e para estabelecer a segurança pública. » Mylord *Richmond* julgou que esta promptidão não foi tal qual se devia desejar. A segunda passagem era a em que se concedia: « Que a Coroa tinha tomado por medida, e regra do seu Governo as Leis do Reino, e os principios da nossa excellente constituição » cuja expressão elle não podia admittir sem contradizer pelo modo mais expresso todos os motivos, que antes tinha allegado para a sua opposição ao Ministerio. Houve além disso alguns interlocutorios sobre huma carta, que Mylord *Amherst* escreveu como Commandante em chefe, em que desapprovava o projecto de Lord *Maior* de armar os Habitantes de *Londres* (de que se tratará em outro lugar.) Em quanto durou a altercação sobre este ponto, tendo os Lords, que fizerão, ou approvárão a Proposta, alterado a Representação na conformidade dos reparos de Mylord *Richmond*, disse este Par, que elle se dava por satisfeito. Com tudo, o Duque de *Manchester* propoz duas difficuldades, sobre que se pedirão explicações. O Conde de *Mansfield* respondeu a estas dúvidas, encostado aos principios da constituição, e Leis *Inglezas*: notando que ainda havia motivos de recio, e por isso crão ainda necessarias as cau-

telas: e concluiu, dizendo: *Eu fallo conforme ao que aprendi com os meus precedentes estudos: agora não pude consultar os livros, pois Deus me he testemunha de que não tenho nenhum.* Por fim, a Representação foi unanimemente approvada.

Mylord *Beauchamp* foi quem fez na Camara dos *Communs* a Proposta da Representação, a quem seguiu Mr. *Archibald Macdonald*, Genro do Conde *Gower*. Mr. *Carlos Fox* declarou que elle se não opporia á Representação totalmente; mas que não podia consentir na parte, que tendia a elogiar o desvelo do Governo na supressão immediata do tumulto, pois pelo contrario a Administração obrou mui frouxamente nos primeiros principios. Mr. *Felipe Jennings Clerke* encostado a esta accusação, sustentou, que a prisão do Banco do Rei se podia salvar, se houvessem seguido o seu conselho. Mr. *Carlos Jenkinson*, Secretario de Guerra, justificou os Ministros, mostrando que as poucas Tropas, que então estavam na Cidade, não crão bastantes para se acudir a toda a parte, onde era necessaria a sua presença; e acabada esta leve altercação, se approvou unanimemente a Representação.

Depois disto deo Lord *Norsk* na casa dos *Communs* a seguinte Mensagem: « Eu venho da parte do Rei a noticiar a esta Camara, que S. M. mandou prender, e encarcerar ao muito Honorifico Lord *Jorge Gordon*, Membro desta Camara, por crime de alta traição. » Immediatamente se resolveo, que se fizesse a S. M. huma humilde Representação, agradecendo-lhe a Camara o haver-lhe communicado a razão, por que Lord *Jorge Gordon*, Membro della, fora prezo, e encarcerado. Cujá Representação se ordenou, que fosse offercida a S. M. por aquelles Membros da Camara, que o são do Conselho privado.

Ambas as Camaras, presidindo os seus Oradores, apresentarão no dia 2º a S. M. as Representações de agradecimento, exactamente conformes aos termos da falla que o Rei lhes fizera.

Lord *Gordon* se acha em tão estreita prisão, que se lhe não consente escrever cousa alguma, nem ver papel publico impresso, nem aceitar alguma carta,

ta, sem que seja primeiro examinada, e hum dos guardas dorme com elle no mesmo quarto. Não se consente que seu irmão Lord *Guilherme Gordon* lhe falle por mais de huma hora, ainda que seja diante de testemunhas; e tanto este, como Lord *Aberdeen*, são obrigados a passarem por huma apertada busca, antes que possam fallar com o seu parente.

Por entre os moradores do bairro de *Darhmouth, Westminster* se espalharão no dia 21 varias cartas sem nome, e bilhetes impressos, avisando-os que removesem os seus bens, pois aquelle bairro seria incendiado á meia noite. Dando-se disto conta a Lord *Amherst*, se poz huma patrulha para dar a tempo avisos dos incendiarios; porém elles não julgárão conveniente apparecer. Estão para se processarem em *Surry*, por especial commissão, 84 pessoas, além de Lord *Gordon*.

Os navios de guerra *Alfredo, Alcides, Cumberland, e Torbay*, todos de 74 peças, com mais 2 burletes, se incorporárão á nossa Armada, quando passou no dia 11 pela altura de *Plymouth*. Estando o navio *Malborough* de 74 peças prompto para se fazer á vela de *Portsmouth* para se lhe unir, ficara depois da sua união a nossa Armada com 28 náos de linha, além das fragatas.

A *Plymouth* chegou a 18 de Junho hum navio de guerra, e conta, que indo elle com outro navio armado, comboiando huma frota de transportes vinda de *Quebec*, se vira no dia 3 entre huma grande Armada de *Brest*, e que muitos navios ficávan em poder dos Inimigos.

As contas que vierão dos circumnavegantes *Cook*, e *Clerke* pelos ultimos navios vindos da *China*, forão levadas a S. M. com hum completo diario das operações de ambos os Capitães no seguimento dos seus descobrimentos até a morte do Capitão *Clerke*, que dizem fora occasionada por huma tífica.

FRANÇA *Brest* 15 de Junho.

No dia 7 sahio deste porto o navio *Cesar* de 74 peças, de que he Capitão Mr. de *Espinouse*, com a fragata *Atalanta*, e hum cutter, comboiando 8 navios grandes carregados de munições de boca, e guerra, principalmente de biscouto. Dous dos navios maiores levão mais de 20 quintaes

deste ultimo genero, e se julga que este comboio vai prover as *Antilhas*. Temos actualmente no porto dez navios, e para elle passará o *Real Luiz*: ainda se não sabe quando partirá a segunda divisão do Exercito do Conde de *Rochambeau*, tendo retardado este armamento a falta de bons marinheiros.

Versailhes 28 de Junho.

Mr. de *Sartine* apresentou a S. M. e familia Real ao Marechal de Campo Mr. de *Bellecombe*, que vem da India, onde foi Commandante General de todos os estabelecimentos *Francezes*. S. M. o recebeu com muito agrado, e se mostrou muito contente da boa defeza de *Pondichery*, cujo sitio sustentou 2 mezes e meio, não tendo mais de 721 soldados pagos, e 536 sipaes contra o Exercito *Inglez* de 2000 Europeos, e 2000 sipaes.

Paris 2 de Julho.

O Conde de *Vaux*, Commandante do Exercito de *Bretanha*, se despedio de S. M. no dia 14 de Junho: entende-se que as Tropas se não juntão este anno em *S. Malo*, e muito menos no *Havre*.

As cartas de *Brest* trazem noticia de terem ali chegado de *Bordeaux*, e *Nantes* os navios fretados por conta de S. M. trazendo provimento bastante para se continuarem os armamentos, sem lhe servir de estorvo o estar detido o comboio de *Cherbourg* com medo das pequenas Esquadras *Inglezas*, que todos os dias se avistão do porto. Além do comboio que sahio de *Brest* a prover as *Antilhas*, partio outro em 9 da Ilha de *Aix* de mais de 40 vélas.

De Mr. de *Guichen* não temos noticia directa, e tem-se por certo ser tomada a corveta, que elle mandou de aviso a *Francia*. Temos cartas da *Martinica* de 5 de Maio, e todas coerentes em que Mr. *Rodney* ficára muito maltratado, e que estava em *S. Luzia* concertando a sua frota, pelo modo que lhe era possível fazello nesta Ilha, visto que Mr. de *Guichen* lhe embarçou entrar na *Antigua*. Pelos mesmos avisos se julgava na *Martinica*, que Mr. de *Guichen*, seguindo os seus primeiros projectos, tinha tenção de acommetter alguma das Ilhas *Inglezas*, o que se confirma com huma carta de *S. Eustachio* de 3 de Março, que diz assim:

A 17 de Abril, estava o Almirante Rodney surto em *S. Luzia* no *Gros-Islet* com 17 náos da sua Esquadra; e a 26 não lhe tinham chegado outras. Muitas das que tinham entrado parecião estar muito maltratadas do combate. Antes de chegar Mr. Rodney se tinham aparelhado Hospitales para os feridos: dous, ou tres dias antes d'elle tinham vindo a *S. Luzia* o General *Vaughan*, que manda as Tropas *Inglezas* nestas Ilhas, e que estava na Armada ao tempo da acção: estando se demorado 10, ou 12 horas, tornou a partir com 2 galiotas de bombas, que ali estavam, e não voltou com a Esquadra. Isto dá presumpções aos *Inglezes* de que elle fosse a alguma expedição; mas não o julgamos com forças para ir investir alguma Ilha *Franceza*; e quando as tivesse, he provavel que o não tentaria por ora, em quanto andar nestes mares a Esquadra *Franceza* victoriosa.

Destá não temos noticia, depois que partio de defronte da *Antigua* nos dias 24 e 25, a 10 leguas N. E. da Ilha de *Barbada*, e se entendia que navegava para esta ultima.

ALGECIRAS 29 de Junho.

Querendo D. Antonio Barceló experimentar duas lanchas, que tem construido de nova invenção, com peças de 24, e outras duas, que vierão de *Carthagená*, escolheu a noite de 26, em que mandou que atirassem contra o navio de guerra *Inglez* a *Panthera*, que está surto em *Gibraltar*. Favorecidas pois de número competente de embarcações, e levando as instrucções necessarias, que para este fim lhes deu o dito General, começaram a fazer fogo pelas 2 da madrugada, a meio alcance da artilheria do navio, sem que este, nem as mais baterias de terra, e mar, que fizeram hum fogo vivo, e continuado, incomodassem o fogo das lanchas, que o suspendirão pelas 3 e meia, em que já acclarava o dia, retirando-se illéguas, e causando muito damno no casco, e mástração do navio, como observarão as nossas vigias.

LISBOA 25 de Julho.

A Rainha N. Senhora, por Decreto de 30 de Junho, houve por bem declarar, que na sua Real presença se tinha plenamente mostrado achar-se a Excellentissima Se-

nhora *Condessa d'Atouguia* inteiramente innocente, e sem a menor mácula de culpa de inconfidencia, por não haver prova alguma, da qual resultasse indício de culpa, podendo ser restituídas as honras, e liberdade, que por Direito, e pela sua nascimento, e qualidade lhe competem.

Desde o dia 20 deste mez entrarão no nosso porto os navios de S. M. o *Gigante*, de que he Comandante o Illustrissimo D. Tristão da Cunha, vindo do *Rio de Janeiro* com os quintos, e ultimamente da *Bahia*, trazendo de viagem desde que sahio do *Rio* 216 dias: a náos N. *Senhora da Madre de Deus*, Commandante *José Sanches de Brita* vinda da *India*, e ultimamente da *Bahia*: o Paquete de *Pernambuco* o *Cadete*, ou N. *S. da Gloria*, Capitão *Vicente Portela* com 92 dias de viagem. Tambem entrou a náos de *Macão* a *Rainha de Nantes* Capitão *João Lopes Anjo*, e a náos de licença da *Bahia* com 82 dias de viagem. O *Gigante* encontrou a 89 leguas da nossa costa a Armada *Ingleza*, a bordo de cuja capitania forão alguns Officiaes *Portuguezes*, e se fizeram reciprocos presentes: dizem que a dita Armada se compunha de 32 náos de linha, além das fragatas, burletes, &c. Antes tinha encontrado huma Esquadra de 6 náos de linha da mesma Nação. Por esta via se confirma o terem os *Inglezes* tomado parte do comboio *Francez* vindo da *Martinica*, e dizem serem 16 os navios aprezados. O navio *Briate*, Capitão *Nicoláo Fernandes*, vindo no mesmo tempo do *Rio de Janeiro*, tambem trax noticia da Armada *Ingleza*, que dizem encontrara ao pé do *Porto*; e perto do *Cabo de Finis-terra* huma Esquadra da mesma Nação de 13 vélas. A bordo do *Gigante* chegarão o Illustrissimo D. Antonio de *Noronha*, que acabou de Governador das *Minas*, e o Illustrissimo *Manoel da Cunha*, que governou ultimamente a *Bahia*.

No *Rio de Janeiro* tinha havido huma epidemia de febres podres, de que morreu grande número de pessoas, principalmente crianças; mas já o contagio ficava mitigado.

O cambio he hoje na nossa Praça de *Amsterdã* 47 a $\frac{1}{4}$. *Geneva* 200. *Londres* 65 $\frac{1}{2}$. *Paris* 452.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 28 de Julho 1780.

P E T E R S B O U R G 2 de Junho.

A 30 do mez passado começou o Marechal de Campo, Principe *Alexandre Michailowitz Gallitzin*, Commandante em chefe do Governo de *Petersbourg*, a nova fórma de Administração deste Governo, seguindo em tudo o methodo já praticado em varias Provincias do Imperio; e os moradores derão provas da sua grande satisfação com demonstrações públicas de contentamento.

V A R S O V I A 15 de Junho.

Na expedição das cartas circulares aos respectivos Palatinos, para a celebração das Dietinas Ante-Comiciaes, recommendou-se com especialidade o cuidado nos meios de estabelecer o Commercio em *Polonia* em pé mais favoravel: presentemen te estão todos persuadidos de que esta Dieta, que se ha de occupar em objectos economicos para bem do Paiz, se celebrará sem o vinculo da confederação.

Muitos Fidalgos Polacos, que tinham tenção de ir a *Mohilow*, tornárão a voltar, tendo sido demorados algumas leguas distantes por hum cordão de Tropas *Russianas*, que não deixa passar ninguem sem Passaporte; e estes Passaportes são mui difficeis de alcançar. O interprete, que veio aqui ha dous annos com o Embaixador do Grão Senhor, tem trabalhado muito por hum; mas ainda o não pôde conseguir; e julga-se que com muito custo satisfará a sua commissão, se he verdade que a *Porta*, inquieta com o encontro destes dous Soberanos, lhe tem encarregado espiar o que aqui se passa.

L A U S A N N A 15 de Junho.

As dissensões politicas, que haverá 15 annos se tem suscitado na Republica de *Genebra*, continuão a inquietar este pequeno Estado. A opposição entre o Partido dos Cidadãos Representantes, e o dos Negativos se manifestou principalmente na occasião do projecto da redução de hum Codigo de Leis, no qual ambos os partidos tem forcejado, porque prevalecessem os seus principios sobre a constituição. Quatro Membros principaes das duas Classes passarão a *Versailles*, e tem varias vezes sido admittidos á Audiencia do Conde de *Vergennes*, Ministro de Estado; sendo a Corte de *Versailles*, e os Cantões de *Zurich* e *Berna*, segundo os Tratados, Medianeiros, e Garantes da Constituição desta Republica.

A L E M A N H A. Vienna 21 de Junho.

A 15 do corrente recebeu a Imperatriz Rainha por hum Expresso expedido de *Mohylow* a agradavel noticia de ter alli chegado o Imperador a 3 com perfeita saude, onde foi recebido pelo Principe de *Potemkin*, e pelo Conde de *Cobenzel*, Embaixador da nossa Corte a de *Petersbourg*, os quaes lhe entregarão huma carta da Imperatriz da *Russia*, em que se escusava de não poder, por causa da sua idade, apressar a sua viagem, como desejara, e por isso mandava aquelles dous Fidalgos para terem a honra de o receberem. No dia seguinte a Imperatriz fez a sua entrada pública em *Mohylow*; e achando-se o Imperador disfarçado com huma farda verde, como hum ordinario Official *Russo*, sem alguma insignia das suas Ordens Militares, nem outro distinctivo, que o desse a conhecer, e mettido entre a multidão dos espectadores, que

a curiosidade tinha conduzido áquelle sitio, logo que a Imperatriz chegou ao lugar, onde estava o Monarca, a pezar de todo o disfarce, o conheceo, e saudou; e mandando parar a carruagem, desceo della para lhe fallar: ambos se retirárão immediatamente para hum aposento, onde tiverão huma conversação de duas horas, depois da qual apparecêrão na sala da Companhia, onde os esperava huma numerosa Nobreza de varias Nações: dalli passárão ao Theatro, e assistirão a huma Opera comica representada pelos Actores, que a Imperatriz mandára a este fim de *Petersbourg*: acabada a representação, Suas Magestades Imperiaes ceárão juntos em público, e se recolhêrão depois aos seus respectivos aposentos.

Por *Zemlin* passão continuamente muitos mercadores *Turcos*, que tendo feito a sua quarentena, se estabelecem nos dominios do Imperio. Entre as fazendas que trazem, vem huma grande porção de algodão.

D R E S D E 24 de Junho.

O Principe *Belofelsky*, que ha pouco veio substituir o Principe seu Irmão com o caracter de Ministro da Imperatriz da *Russia*, entregou os dias passados á Eleitora o habito da Ordem de *Santa Catharina*, que tinha a Eleitora defunta, com huma carta mui affectuosa da sua Soberana.

B E R L I N 26 de Junho.

A 13 deste mez voltou S. M. a *Potzdam* da revista, que passou ás Tropas de *Pomerania*, e *Prussia Occidental*. Houve nesta occasião muitas promoções de Commandantes para varios Corpos. Pouco depois vierão a *Potzdam* os Ministros de Estado, e Guerra a darem a S. M., conforme o uso annual, huma conta exacta das suas respectivas repartições.

O Principe *Gregorio Orlov*, e sua esposa, depois de se terem aqui demorado alguns dias, continuarão sua jornada para *Spa* no dia 7. Segurão que este Principe tivera em *Hargard* huma grande conferencia com o Rei, que lhe fez a honra de o admittir á sua moza.

H A M B U R G O 20 de Junho.

Escrevem de *Brandebourg* que a partida do Principe de *Prussia* para *Petersbourg*; que até agora estava indecisa, se determinou já para os fins de Agosto. Esta viagem esteve muito tempo em segredo, e de *Petersbourg* he que veio a noticia a *Berlin*. Entre as pessoas, que hão de acompanhar S. A. R. apontão ao Major General Conde de *Gorta*; e dizem, que ainda que este Principe não use senão de vestidos muito communs, e do uniforme do seu Regimento, se lhe fazem vestidos magnificos, como tambem se preparão presentes de grande preço para S. A. R. dar em quanto se demorar na *Russia*.

As ultimas cartas de *Stokholmo* dizem, que a partida do Rei de *Suecia* para as Agoas d' *Spa* devia ser no dia 27 deste mez: e que as principaes pessoas da sua comitiva serão o General *Baron de Morner*, o General *de Lowenhaupt*, e o *Baron d'Essen*.

B R U X E L I A S 19 de Junho.

Achando-se o nosso Governador General o Duque *Carlos de Lorena* ha algumas semanas doente, e começando a passar as noites inquieto, desejou tomar os Sacramentos da Igreja, que lhe forão publicamente administrados pelo Cardial Arcebispo de *Malines* no Palacio de *Tervuerin*, onde S. A. e sua Corte residem desde 17 de Maio, mostrando nestas circumstancias affectos, que internecêrão, e edificarão a todos os assistentes. Prohibirão-se os Espectaculos; e tanto nesta Cidade, como em outras muitas das Provincias, se mandárão fazer Preces públicas pela conservação da vida de hum Principe, cujo sabio governo foi para este Paiz huma serie seguida de prosperidade.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 28 de Junho.

As Representações do Parlamento, e Respostas da parte do Rei são mais dignas de reparo, por estar revendo dellas hum ar de satisfação, e confiança reciproca, que parece mais realidade, do que etiqueta. Nas mesmas sessões do Parlamento se ob-

observa, que depois do motim popular se tem conservado huma mutua harmonia muito differente daquella amargura, que até agora tinha irritado cada vez mais os animos de ambos os partidos. Esta feliz mudança se deixou inteiramente conhecer na sessão dos *Communs* de 20 deste mez, onde se ventilárão as Peticões da pretendida Associação Protestante.

Por este modo he que do seio de huma borrasca, que parecia ameaçar a *Inglaterra* com o mais forte abalo, resultou huma serenidade, de que não goza ha muitos annos; e os desastres causados pelos sediciosos poderãõ dar lugar a regulamentos os mais saudaveis. Na sessão dos *Communs* de 20, de que fallamos, fez Mr. *David Hartley* huma proposição geralmente applaudida.

No vivo do tumulto tinham os chefes da gentelha ameaçado com particularidade a casa do Banco, cujo incendio, e roubo atalhárão as sabias, e vigorosas disposições de alguns Officiaes, e Magistrados, particularmente do *Alderman Wilkes*. Recordando o perigo imminente que tinha corrido hum estabelecimento, de que dependia a fortuna de milhares de familias em *Inglaterra*, e em toda a Europa, mostrou Mr. *Hartley* quão util seria se depositassem de tempos a tempos na *Torre de Londres*, como em hum sitio nacional, forte, e seguro, as copias authenticas dos registros dos Proprietarios dos fundos publicos, a fim de ficar este recurso, no caso que aos originaes succedessem alguns accidentes semelhantes aos de que se salvárão a tanto custo nos ultimos motins; em consequencia do que propoz: « Que se estabelecesse huma Deputação para ponderar a maneira mais propria de se pôrem de tempos a tempos em seguro as provas authenticas dos nomes de todos os Proprietarios dos fundos publicos, e das porções, em que são respectivamente interessados nelles. » O que foi unanimemente approvedo.

No dia 19 se juntou a Corporação da Cidade de *Londres* a requerimento dos *Sheriffs*, a respeito da Petição, que devia ser apresentada á Camara dos *Communs*, pedindo a revogação do Acto a favor dos *Catholicos Romanos*; e depois de altercarem mais de huma hora, se resolveo, que a Petição fosse apresentada: o que se executou no mesmo dia, apresentando os *Sheriffs* de *Londres* á Camara dos *Communs* o requerimento desta Cidade, pedindo a revogação do acto em favor dos *Catholicos Romanos*. Mr. *Wilkes* se oppoz a este requerimento, que disse fora tirado por surpresa ao Corpo Municipal, depois que muitos Membros se retirárão com a idéa de que não haveria mais que fazer neste dia. Quanto ao objecto da Petição julgou que o Acto de que se queixavão se podia moderar, mas não revogar inteiramente. Mr. *Sawbridge*, tambem *Alderman* de *Londres*, defendeo a Petição contra a censura de Mr. *Wilkes*; e por fim foi assentado por proposta de Milord *North*, que se formasse a Camara em Deputação para se ponderarem os requerimentos da Associação Protestante, &c.

Mr. *Buller*, hum dos Commissarios do Almirantado, depois de ter exposto os excessos do povo, e as providencias tomadas pelo Governo para os reprimir, propoz que se decretassem 5 pontos: e tendo esta proposta sido tambem seguida pelo Cavalheiro *Jaques Laroche*, foi unanimemente approveda.

Os *Communs*, por causa de huma Mensagem do Rei, em que lhes pedia hum subsidio extraordinario, resolvêrão conceder hum milhão de lib. esterl., para que S. M. possa supprir ás despezas extraordinarias da guerra no anno de 1780, e tomar as medidas, que podem pedir as circumstancias. A Camara depois deliberou em deputação sobre as Memorias dos Protestantes, que sollicitão a revogação do Acto a favor dos *Catholicos*. Os debates, a que deo occasião Lord *Beauchamp* durárão até huma hora depois da meia noite. Mylord *North*, Mr. *Fox* e *Burke*, e todos os Membros principaes, se declarárão a favor de tolerancia geral, em pontos de consciencia, quanto o permittir a segurança: e em consequencia disto tomárão 5 resoluções.*

Avisão de *Charles-town*, que tendo o bom successo do Vice-Almirante *Arbutnot* nas suas operações sobre as costas da *America* escusado huma parte das suas forças, desta-

cãra o *Rationavel* de 64 peças, para andar a corso por *Halifax*, em quanto o *Ruffel*, e *Robusto* de 74 peças, que tambem são parte da sua Esquadra, se forão incorporas com o Cavalheiro *Rodney* nas *Indias Occidentaes*. Pelo navio *Barba* chegado de *Santa Luzia* a *Liverpool* tivemos noticia, de que no dia 29 de Abril, estando este Almirante ancorado na bahia de *Gros Islet*, se fez sinal, de que a frota *Franceza* hia seguindo de retrota para *Martinica*, e immediatamente levára ancora Mr. *Rodney*, mas já muito tarde. O Inimigo, que hia mui adiantado, chegou a *Forte-Real*, antes que fosse o alcançado, de forte, que tornou o Almirante a ancorar em *Santa Luzia*. O navio *Conde d'Albemarle* tomou a parte *Franceza* da Ilha de *S. Martin*, que já tinha sido tomada, e recobrada no principio da guerra.

LONDRES 14 de Julho.

No dia 8 do corrente veio o Rei com o estado do costume á casa dos Lords, e sentado no seu Throno com as vestes Reaes, mandou chamar os Communs, os quaes achando-se presentes, S. M. poz termo á presente Sessão do Parlamento com hum discurso * relativo as circumstancias. Então o Chanceller declarou que era vontade de S. M. que o Parlamento fosse prorogado até 24 de Agosto proximo. Porém segundo o costume, nesse dia se prorogará até outro, e assim successivamente até o Inverno. Ao horror que os motins causarão nesta Cidade, se seguiu o do castigo, que receberão os setts authores: já em diferentes sitios se vem pendurados os cadaveres de muitos sediciosos, que forão executados nos mesmos lugares, em que commettêrão os excessos, que os conduzirão ao patibulo. Continuão-se os processos do grande número destes fanaticos, que se tem apprehendido, e ás sentenças se seguem logo as execuções, para que estes espectaculos, que horrorizão a todos, reprimão os designios, que ainda se suppõem existentes.

Tem chegado varios avisos do segundo combate, que houve nas *Indias Occidentaes* entre as Armadas *Ingleza*, e *Franceza*; mas differem entre si nas circumstancias. Em outra folha daremos conta dellas com a continuação destas noticias.

FRANCA. Paris 2 de Julho.

Escrevem de *Brest* por cartas de 12 de Junho, que alguns Officiaes superiores da segunda divisão do Exército do Conde de *Rochambeau* obtiverão licença para passarem á *America* sem os seus respectivos corpos, e que se deym embarcar no *Mugnanino*, e *Activo*, navios de 74 peças, que brevemente hão de partir para as *Antilhas*. Esta circumstancia persuade que o Exército mandado por Mr. *Rochambeau* passará ás Ilhas de *Bartolento*, depois da sua expedição na *America Septentrional*.

Mr. de *Sartine*, Ministro da Marinha, mandou a *Marfelta*, e a todos os mais portos do Reino as ordens de S. M., para se respeitarem as bandeiras das Potencias neutras, as quaes a Camara de Commercio desta Cidade mandou publicar, e affixar em dous Editaes. *

CADIS 11 de Julho.

A 9 do corrente sahio desta bahia a Armada combinada, que se compõe de 22 náos de linha *Hespanholas*, e 9 *Francezas* com 6 fragatas, &c. commandada por D. *Luis de Cordova*.

LISBOA 28 de Julho.

No dia 24 pela manhã chegou a esta Capital o Excellentissimo Embaixador de *França* Mr. *O'Donn*, que desembarcou no caes de *Belém*, onde foi recebido pelo Excellentissimo Conde de *Villa-Nova* (nomeado por S. M. a este fim) e conduzido em coches da Casa Real ao seu Palacio, no qual estava preparado em tres mezas hum esplendido refresco para toda a comitiva, segundo as suas diferentes qualidades.

Por huma via extraordinaria chegou noticia, de que a Imperatriz da *Russia* se recolhera a *Petersbourg* no dia 25 de Junho, e que se esperava que o Imperador a seguisse aquella Capital, e della passasse a *Moscovia*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Julho 1780.

Falla de S. Magestade Britanica ás duas Camaras do Parlamento.

MYlords, e Senhores, Os ultrajes commettidos por bandos de homens desesperados, e perdidos em varios sitios desta Capital, e que com tamanha violencia se tem manifestado em actos de atrocidade, e traição, tinham feito tão pouco efficaz a authoridade civil, e ameaçavão tão directamente a destruição de todo o poder legal, a ruina de todas as possessões dos particulares, e a confusão de toda a ordem do Estado, que me vi obrigado, por todos os vinculos do dever, e do affecto para com o meu povo, a supprimir por toda a parte estes rebeldes tumultos, e acudir á segurança pública por meio do uso mais efficaz, e immediato das forças, que me forão confiadas pelo Parlamento.

Passi ordem para que se vos remettem cõpias das Proclamações (ou Edictos); que nella occasião se promulgarão. Passarão-se as ordens necessarias, para que os authors, e fautores de taes sedições, e réos de semelhantes actos criminosos sejam promptamente sentenciados ao merecido castigo, qual lho prescrevem as Leis da sua Patria, e o requer a conservação da Justiça pública.

Ainda que seja pouco necessario, segundo eu estou persuadido, creio todavia que nesta occasião convem reiterar-vos as solennes seguranças, de que eu não tenho outro objecto senão seguir, como regra, e medida do meu comportamento, as Leis do Reino, e os principios da nossa excellente Constituição, tanto a respeito do Estado, como da Igreja. Sempre considerarei, como a principal obrigação do meu cargo, e a maior gloria do meu reinado, manter, e conservar a Religião estabelecida nos meus Reinos, como tambem firmar, e perpetuar, quanto puderem as minhas forças, o direito, e liberdades do meu povo.

Representação, que os Pares offerecerão em resposta ao sabredito Discurso.

Benignissimo Soberano. Nós muito fieis, e leaes Vassallos de V. Magestade, os Lords Ecclesiasticos, e Seculares, juntos em Parlamento, pedimos licença para apresentarmos a V. Magestade as nossas humildes acções de graças pelo affabilissimo Discurso, que nos fez no seu Throno. Sentimos com summo horror, e detestação os ultrajes os mais insultantes, commettidos em varios sitios desta Capital por bandos de homens desesperados, e perdidos: ultrajes, que tendo rompido com tanta violencia em actos de atrocidade, e de traição, e ameaçando por modo tão directo a total ruina de todo o poder legal, a destruição de todas as possessões dos particulares, e a confusão de toda a ordem do Estado, estavam clamando porque se usasse com a maior promptidão, e efficacia das forças confiadas pela Lei a V. Magestade. Seja-nos permittido testemunhar a V. Magestade a nossa maior gratidão pelos paternaes cuidados, e desvelos em proteger os seus Vassallos, que tão manifestos forão nas providencias, que V. Magestade sabiamente ordenou nesta urgente necessidade, a fim de supprimir geralmente estes reboliços dos rebeldes, e acudir á segurança geral com o restabelecimento da tranquillidade pública. Agradecemos a V. Magestade o haver por bem participar a esta Camara as Proclamações (ou Edictos), que se passarão em conjunctura tão temerosa. Com grande satisfação recebemos a noticia de se terem passado ordens, para que os réos sejam promptamente julgados, e punidos com o

merecido castigo, qual a Lei lhes impõe, e requer a conservação da Justiça pública.

Bem que o theor uniforme do comportamento de V. Magestade faça escusada a repetição das suas benignas seguranças ao seu Parlamento: com tudo, a forma com que esta he dada, excita em nós os mais vivos estímulos de gratidão, de affecto, e de fidelidade. Semelhante declaração dos principios justos, e sabios, que servem de regra, e medida ao seu Governo, devem fazer a V. Magestade cada vez mais, e mais prezado de seus Vassallos, e merecer-lhe da parte delles a mais completa retribuição de afeição, de confiança, e de zelo.

Resposta do Rei de Inglaterra á precedente Representação.

Mylords. Agradeço-vos cordialmente esta Representação tão cheia de mostras de fidelidade para comigo, e de zelo para com a vossa Patria. O horror, que mostrais aos motins rebeldes, e a vossa unanime approvação das medidas tomadas para os supprimir, devem produzir os mais saudaveis effectos. Couza nenhuma me podia causar maior satisfação, do que a confiança, que pondeis em mim, a qual procurarei justificar com o meu comportamento, em quanto durar o meu Reinado.

Representação da Camara dos Communs a Sua Magestade Britanica.

Benignissimo Soberano.

Nós, muito fieis, e leaes Vassallos de V. M., os Communs da Grande-Bretanha juntos em Parlamento, pedimos licença para darmos a V. M. humildes agradecimentos em nome desta Camara pelo affabilissimo Discurso do Throno, e participação que V. M. houve por bem fazer a esta Camara das Proclamações [ou Edictos], que se fizeram durante as ultimas sedições, em tanto extremo arriscadas, e receaveis. Apresentamos que he obrigação nossa indispensavel testemunhar com os termos mais fortes o horror, que temos ao procedimento destas tumultuosas assembleas, e áquelles actos criminosos de ultraje, e violencia, commettidos por bandos de homens desesperados; e a nossa maior indignação contra aquelles que forão authores, fautores, e culpados; como tambem reconhecer com os mais vivos sentimentos de gratidão, fidelidade, e affecto, o paternal desvelo, e applicação de V. M. em proteger os seus Vassallos, nas providencias, que como Pai do seu povo, e Defensor da pública segurança, tem seguido no tempo de huma necessidade extrema, e imminente, a fim de se soffocarem immediata, e efficazmente estes rebeldes rompimentos. Com grande satisfação recebemos a noticia de se terem passado ordens, para que os réos sejam promptamente sentenciados, e castigados, com a pena que a Lei, provados que sejam os seus crimes, lhes prescreve, e certamente está pedindo a Justiça pública.

Bem que a constante igualdade do Governo justo, e constitucional de V. M. faça pouco necessaria a repetição das seguranças Reaes ao seu Parlamento, com tudo, nós não podemos deixar de receber com muita gratidão hum final tão distincto da benigna attenção de V. M.: e pedimos que da nossa parte nos seja permitido segurar-lhe, que esta declaração tão cheia de condescendencia, e tão capaz de fazer a V. M. mais amavel, não póde deixar de lhe segurar os corações do seu povo, e a correspondencia da mais affectuosa confiança, afeição, e soccorro.

Resposta do Rei.

Senhores. De todo o coração vos gratifico com particularidade esta Representação affectuosa, e unanime. A união agora produzirá os effectos mais felices, e mais importantes: e cousa nenhuma me poderia ajudar mais poderosamente a manter a segurança pública, e segurar o respeito devido ás Leis, e a obediencia ao governo legitimo. Estai persuadidos de que o meu desejo constante, e ardente he adiantar a ventura de todos os meus Vassallos, e merecer a confiança, e o soccorro de hum povo livre.

Resoluções tomadas na Camara dos Commons a respeito dos motins succedidos em Londres.

I. Que he notavel infracção dos Privilegios da Camara, insultar, ou deter os Membros, que vão para ella, ou volição della: como tambem constrangellos por força a declarar-se pró, ou contra alguma proposição pendente, ou que esteja para ser pendente na Camara.

II. Que a occupação das entradas, e caminhos para esta Camara no dia 2 deste mez, por huma turba tumultuosa de povo, fora huma insigne infracção dos Privilegios da Camara, dirigida a offender a sua liberdade, como tambem a fazer hum enorme, e manifesto attentado á dignidade, e constituição do Parlamento.

III. Que se pedirá a S. M. por huma Representação, queira ordenar ao seu Procurador Geral, que comece, sem perda de tempo, as devassas juridicas contra os instigadores, ou complices das sobreditas transgressões, como tambem contra os que tem suscitado, e augmentado os motins, e desordens de 2 deste mez, e os ultrajes commettidos contra os Palacios, e Capellas dos Ministros Estrangeiros, e outros.

IV. Que igualmente se pedirá a S. M. na Representação, queira mandar refarcir os Ministros Estrangeiros, que tem soffrido perdas nos bens pertencentes ás suas Cortes respectivas, pelos ultrajes da gentalha; e indemnizar igualmente todos os mais, que tem tido perdas causadas pelo motim popular.

V. Que se estabelecerá huma Deputação da Camara para devassar sobre os tumultos recentes, e para descubrir os authores, fautores, complices, &c. delles.

Resoluções dos Commons a respeito da Petição das Associações Protestantes em Inglaterra.

I. Que a Deputação he de parecer que se representou, e entendeu mal o effeito, e a operação de hum Ato passado no 18.º anno do presente Reinado, intitulado: *Acto para alliviar os Vassallos de S. M., que professão a Religião Papista, de certas penas, &c. impostas por hum Acto dos annos 11, e 12 do Reinado de Guilherme III. e que tem por titulo: Ato para prevenir o ulterior augmento do Papismo.*

II. Que o dito Ato do anno 18.º do presente Reinado não revoga, nem altera, nem invalida, ou tira o vigor em modo algum aos Estatutos, que prohibem o exercicio da Religião Papista, anteriores ao Estatuto dos annos 11, e 12 do Reinado de Guilherme III.

III. Que pelo dito Ato se não declarou jurisdicção alguma, ou authoridade Ecclesiastica, ou Espiritual ao Papa, ou Romana Sede.

IV. Que a Camara véla, e velará sempre sem descansar pelos interesses da Religião Protestante; e que toda a tentativa, para chamar a mocidade deste Reino da Igreja dominante para o Papismo, he sumnamente criminosa, conforme ás Leis que existem, e fórmão hum objecto digno de ulterior disposição.

V. Que toda a diligencia para inquietar o espirito do povo, representando o dito Ato, como incompativel com os principios da Religião Protestante, tende manifestamente a inquietar o público repouso, dissolver a união tão necessaria presentemente, deshonnar o caracter nacional, desacreditar a Religião Protestante aos olhos das outras Nações, e occasionar o renovar-se a perseguição dos nossos irmãos Protestantes em outros Paizes.

Primeiro Edital da Camara do Commercio de Marselha.

Adverte-se aos Senhores Negociantes, e Armadores, que elles devem encarregar aos Capitães de seus navios armados em corso, ou outros navios, que se conformem com mais attenção que nunca aos regulamentos, no que diz respeito aos navios neutraes, e em particular aos *Russianos*: Que se portem com elles com a maior circumspecção, e lhes dem, conforme as circumstancias, todos os socorros, que delles dependêrem: Que lhes não inquietem por modo algum a sua navegação, ainda que os destinos das

das suas cargas sejam para portos inimigos: e que não detenhão os navios, sendo no caso em que se offereção razões as mais fortes, para se persuadirem que estes navios pertencem a Vassallos do Rei de *Inglaterra*, que encobrem a sua bandeira, e se valem da de algumas das Potencias neutras, a fim de se salvarem de exames: e nos casos que taes navios levem ao Inimigo mercadorias de contrabando, quaes são armas, e munições de guerra.

Os Officiaes, e Deputados da Camara do Commercio mandão communicar aos Senhores Negociantes, e Armadores o presente aviso, em virtude de huma ordem, que receberão de Mr. de *Sartine*, Ministro da Marinha. *Marselha* 10 de Junho de 1780.

Segundo Edital da mejma Camara.

Aos Senhores Negociantes, e Armadores se adverte, que se passou hum Decreto do Conselho de S. M. com data de 27 de Abril, o qual revoga os de 14 de Janeiro, 15 de Junho, e 18 de Setembro do anno passado, relativamente á *Navogação*, e *Commercio*, nos Portos da *Reina*, dos Vassallos dos *Estados Geræes das Provincias Unidas dos Paizes Baixos*, e que confirma em seu favor as disposições do regulamento de 29 de Julho de 1778. Aos Senhores Negociantes, e Armadores se previne, que devem instruir disto aos Capitães de seus corsarios, para que saibão como se devem comportar com os navios *Hollandezes*; e que se devem conformar ao regulamento de 26 de Julho de 1778, e não ao de 1744, que pelo ultimo se acha derogado.

Os Officiaes, e Deputados da Camara do Commercio mandão dar este aviso aos Senhores Negociantes, e Armadores, em conformidade da ordem, que receberão de Mr. de *Sartine*, Ministro da Marinha. *Marselha* 10 de Junho de 1780.

Representação, que o Presidente, e mais Membros do Conselho de Pensylvania fizeram ao General Washington, quando entrou em Filadelfia.

As Representações pela maior parte contém expressões de cumprimentos sem realidade, e são por isso huma vã cerimonia; porém nós, Senhor, vimos á vossa presença com bem differentes affectos; affectos quaes convem a homens livres, exprimir na occasião que se querem mostrar agradecidos, e afeiçoados, e quaes deve receber hum General Patriota. A presente contestação he a mais importante para a liberdade do genero humano, que já mais se susciteu no Mundo; e ao tempo que connecemos respeitosa e os favores da providencia em outras cousas, não podemos deixar de reconhecer a sua bondade em nos conceder, e conservar hum homem, cujos dias se tem feitos preciosos á *America* com huma longa série de serviços, de virtudes, e de successos, sem que nos annaes da humanidade leamos outro exemplo de tão feliz união de circumstancias.

A *Pensylvania* em particular, Senhor, experimentou ha muito pouco tempo as bençãos, que são frutos destes serviços, e destas virtudes, pelo que não pôde guardar silencio em tempo, em que a sua Capital tem outra vez a ventura da vossa presença. Nós exprimimos os nossos proprios affectos, e os daquelles virtuosos habitantes, que temos a honra de representar aellas imperfeitamente, offerecendo-vos os nossos mais ardentes votos, para que depois de terdes sido o grande libertador da nossa Patria commum, possais viver longo tempo, como o primeiro, e mais illustre Cidadão d'elle; e para que em fim, depois de dilatada vida, possais receber a recompensa, que só o Ceo pôde conceder a merito tão abalizado.

Plano da Divisão, e Translação das Paroquias de Lisboa, assignado pelo Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarca, approvado, e confirmado por S. M. em 19 de Abril de 1780. *Vende-se na loja da Impressão Regia á Real Praça do Commercio, e na da Viuva Bertrand.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. Com Licença da Real Mesa Censoria.